O Commercio do Porto.

X ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... 1$500 réis
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$800
BRAZIL — semestre ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

SEGUNDA FEIRA 28 DE DEZEMBRO DE 1863

PREÇO DOS ANNUNCIOS, &c.
Annuncios e correspondencias, linha ... 40 réis
Repetições ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 299

Correspondencia estrangeira

(*Do correspondente particular do «Commercio do Porto»*)

PARIZ 18 DE DEZEMBRO DE 1863

(Conclusão do n.º antecedente)

No Egypto os agentes do vice-rei fizeram saber officialmente que a somma de 1.500:000 francos mensaes, que o seu governo tem a pagar pela parte de 88 milhões que tomou no negocio do canal de Suez, estava já prompta para o mez de janeiro. Além d'isto soube-se que as aguas do canal d'agua doce, alimentando-se por uma derivação do Nilo, estavam agora á vista de Suez, a meia legoa d'esta cidade, o que tinha causado na população arabe o maior enthusiasmo.

Em Madagascar, ainda que se affirmou que o rei Radama III tinha sido salvo, nada há que confirme esta noticia. Diz-se ao contrario que os assassinos depois de o terem estrangulado e mutilado lhe calcaram o peito aos pés até lhe machucarem as costellas.

As correspondencias são unanimes em descrever a agitação do paiz. Tananarive encontra-se em plena insurreição; a velha aristocracia Howa, de combinação com o exercito procura lançar mão do poder. A protecção do rev. inglez Ellis — digno emulo de Pritchard — foi inefficaz para defender o primeiro ministro contra o ciume dos grandes e dos dignitarios da corte. Raïnar, esposo da rainha Rabonde, foi estrangulado no seu palacio.

Que amavel paiz! que boa gente!

Dos Estados Unidos chega-nos um facto certo; é que a despeito dos esforços dos amigos da guerra, o partido da paz tod s os dias ganha terreno. O presidente Lincoln, (doente de bexigas) torna-se cada vez mais impopular.

Os proprios jornaes inglezes reconhecem que é impossivel continuar este conflicto homicida. Tal lingoagem produz tão viva impressão além do estreito, que se quer vêr no armisticio invernal o preludio de negociações completamente pacificas.

Seria isso um feliz resultado para a humanidade é para o commercio do mundo.

Eis aqui agora algumas historias diversas para terminar mais alegremente esta arida correspondencia politica.

A morte do duque Hamilton foi muito sentida em Inglaterra, mas teve por consequencia um feliz resultado para as companhias, tanto inglezas como de outras nações, de seguros de vidas. Depois que se soube que a duqueza Hamilton recebera a somma de 2.500:000 fr. pelo preço do seguro da vida de seu marido, os personagens mais elevados em fortuna e em dignidades estão segurando a sua existencia. Conhecido o facto em França, um grande numero de senhoras tractaram d'influir com seus maridos para que se segurassem. O proprio principe de Galles segurou a vida depois do seu casamento.

Há oito dias que em Pariz se não falla de outra cousa senão do roubo de diamantes feito ao duque de Brunswick, tão célebre por suas aventuras em 1848, anno em que, como é sabido, foi expulso por seus subditos, que elle deixou — sem saudades, — levando comsigo os diamantes da corôa e a receita do paiz. O duque de Brunswick, que habita em Beaujou um palacete pintado côr de rosa, gosta de diamantes como um *sportsman* gosta de cães e de cavallos, como um artiquario de objectos d'arte. Possue diamantes no valor de uns dez milhões de francos, que poderia realisar, reduzir a dinheiro, empregar em terras, em inscripções de renda ou em acções de caminhos de ferro. Mas não o faz; este personagem original prefere guardal-os, contemplal-os, admiral-os, como outros admiram uma pintura de Raphael, ou uma esculptura de Phidias.

A collecção de diamantes de que se tracta é de deslumbrar os olhos mais indifferentes. Vêem-se n'ella brilhantes, esmeraldas, rubis, saphiras, opalas, perolas; e que variedade de gradações e de cores! Limitando-me só a fallar dos diamantes, convém saber que na collecção do duque de Brunswick, uns são branco-transparente, primeiro-branco, segundo-branco, branco-aço, branco-azulado, azul-claro, azul-escuro; outros são amarello-claro, amarello-vivo, amarello-ambar, côr de palha, de vinho de Champagne, rosa-carregado; outros são rosados, levemente-rosados, opalescentes, cor de granada, violetes, esverdinhados, verdes, verde-mar, cinzentos, cinzento-claro, cinzento-escuro, pó-negro, negro-opaco, fumo de Londres. Nem todos os diamantes da collecção são sem defeito; uns são areientos, gretados, com manchas pretas, brancas ou douradas; outros são fendidos, despontados, riscados, mal lapidados. Ha dous que estão em bruto e cada um d'elles é avaliado em cem mil francos: um é um diamante levemente branco, que pesa 53 quilates, mas para ser lapidado, teria de perder metade do seu valor; o outro é um diamante opaco negro, tem o peso enorme de 342 quilates, isto é, quasi tanto como o Koh-i-noor, o Regent e o Sancy juntos,—mas não é susceptivel de ser lapidado.

São tantas as formas differentes, quantas as pedras: umas são quadradas, redondas, ovaes, oblongas, octogonas, pontudas, irregulares; outras, lavradas em fórma de brincos, em triangulo, em fórma de amendoa, de olho ohinez, de tricornio, de ovo de pomba, que sei eu? E que diversidade de origens! Esta ornava um sabre turco; aquella, um collar real; uma terceira, um chapéu; este diamante negro era o olho de um idolo indiano; aquelle brilhante rosado, de fórma redonda alongada, que pesa 41 quilates e que é avaliado em 348:000 francos, foi tomado pelo imperador Baber, em Agra, em 1526; aquell'outros dous brilhantes, de mais bella agua, mas de menor dimensão, eram botões de colete do imperador D. Pedro; este diamante, engastado em annel que tem as armas dos Stuarts e as iniciaes M. S., brilhou nas lindas mãos do rival de Elisabeth; finalmente, triste e singular aproximação! aquelle par de brincos ornou uma outra cabeça real, que tambem devia rolar de cima de um cadafalso, a da infeliz Maria-Antoinette.

Eis-ahi em verdade uma collecção curiosa e ao mesmo tempo magnifica; porque de noventa diamantes de trinta e seis quilates, extremados, no mundo inteiro, pelos *adamantologos*, o duque de Brunswick possue quinze pelo menos. Pois toda essa preciosa collecção esteve quasi a ser a preza de um criado infiel! Um tal Schau, durante a ausencia de seu amo roubou todas estas riquezas; mas não pôde gosal-as por muito tempo. Fez-se trabalhar o telegrapho e pouco depois era o ladrão preso em Boulogne-sur-mer, no momento em que estava para se fazer de vela para Inglaterra. Foram-lhe encontradas todas as joias, que serão restituidas a seu legitimo possuidor.

Ha porém um diamante que falta ao duque de Brunswick. Esta pedra preciosa é a mocidade, e *«para dos annos reparar o ultrage irreparavel»* o principe — não encantador — caia o rosto e põe carmin nas faces; orna a escalvada cabeça de uma cabelleira negra como azeviche e tem por alfaiate Hausman ou Dusautoy. O duque apparece em toda a parte, nos theatros, nos bailes, nos jardins publicos. Em toda a parte é olhado como o relicario de um santo, mas em parte nenhuma é respeitado. Infelizmente para elle, os acontecimentos de 1848 ainda não vão tão longe que tenham esquecido.

Abrem-se os salões de Pariz; povoa-se o theatro italiano e começaram os bailes de mascaras a sua serie de noutes folgazãs e doudejantes.

O *faubourg* St. Germain vai occupar-se das suas representações theatraes de caridade e falla-se muito para este inverno de uma innovação tão engenhosa como original nos bailes de costumes. Tracta-se de organisar para uma das proximas reuniões d'este genero uma partida de *whist* em acção, com cincoenta e dous personagens, trazendo cada um d'elles o emblema da carta que deve representar.

As cartas, bem entendido, serão tiradas á sorte pelo menos com quinze dias de antecipação, a fim de que os jogadores a quem ellas couberem tenham tempo de se prepararem com o traje adequado. A ultima carta que sahir será o trumpho. Como se terá de fazer jogo descoberto, não haverá ardil a empregar.

Os quatro azes e as quatros damas serão representados pelas senhoras casadas; as cartas brancas, de copas e paus, pelas solteiras; os quatro reis, pelos personagens mais importantes do areopago, e finalmente os quatro cavalleiros e as cartas brancas, de espadas e ouros, por mancebos.

Far-se-ha envite ao az, ao rei, á dama e ao cavalleiro (o valete será substituido por esta designação), e assim seguidamente até ao *robber*.

Se esta ideia se realisar, terá seguramente numerosos imitadores, porque o whist é um jogo de sciencia e ao mesmo tempo de distracção, e é provavel que os jogadores em acção, todos noveis e inexperientes no principio, depressa se tornem mestres na arte das multiplicadas combinações a que se presta este passatempo da boa sociedade. Ganhar uma joven e linda pessoa será uma ambição de fazer dar volta a mais de uma cabeça, e de decidir muitas vezes do destino das que perderem. Em todo o caso, o projecto nada tem de absolutamente excentrico, pois que já se tem jogado partidas de xadrez em acção.

Com isto termino por hoje a correspondencia.

BÉNÉDICT HENRY REVÉIL.

PORTO 26 DE DEZEMBRO

Cereaes

Quando ao tempo da ultima colheita vimos o preço elevado que sustentavam os cereaes e principalmente o milho nos nossos mercados e nos mercados do norte, entendemos cumprir um rigoroso dever chamando a attenção do governo para este objecto, e instigando-o a providenciar, conveniente e opportunamente, no sentido de acautelar a crise, que se denunciava, em começo, na elevação dos preços do milho e trigo, na quadra em que ordinariamente ha no mercado maior offerta e maior existencia.

Acusamos então as causas que determinavam essa elevação de preços, e eram, com especialidade no milho, a grande secca que prejudicou a colheita temporã, nas terras altas, e as chuvas que prejudicaram a produção serodia nas terras fundas.

Os preços são o thermometro regulador da escacez ou da abundancia, e quando na epocha da colheita se conservam elevados é por que a carestia é real.

Foram desattendidas as nossas vozes, porém o tempo encarregou-se de confirmar as nossas previsões.

Quando em 1854 se amotinou n'esta cidade o povo por motivo da carestia do milho, estava este ao preço de 580 a 600 réis o alqueire.

Agora está a 620 réis, com tendencias para alta!

Não ha exemplo de se deixar ir a este preço, com o mercado fechado, as correntes da importação!

Quando em agosto do anno passado foi decretada a livre importação de cereaes estrangeiros, estava o milho a 520 reis, e o trigo americano a 850 reis o alqueire. E ainda assim cumpre notar que era ao tempo da colheita, do milho, que foi mais abundante que a d'este anno.

Muito a tempo accusamos nós os factos que denunciavam carestia crescente, e se as providencias fossem então tomadas, não só se evitaria a progressão que se tem dado na crise, e que se traduz em privações para as classes pobres, mas poupar-se-ia ao paiz a consideravel somma, que deve custar-lhe a differença para mais de preço dos cereaes no mercado americano, onde desde agosto a esta parte o milho subiu de 78 cent. a 125 *por buschel*, e o trigo de 120 a 158 cent.

De inverno não só são mais caros os fretes para o nosso porto, mas é duplicado o premio de seguro, e grande o risco particular de avaria para o importador.

Assim se dá, que a providencia que cada vez se torna necessidade mais imperiosa e que forçosamente terá de tomar-se, será, por tardia, com quanto indispensavel para supprir a escacez do mercado, muito menos proveitosa do que devia e podia ser para o pobre consumidor!

Em janeiro, o gelo fecha a navegação do Eric (canal), e assim maior difficuldade se dá para a importação, difficuldade que necessariamente influirá nos preços.

Se em todos os casos cumpre ao governo ser não só providente, mas tambem previdente, no que respeita á alimentação publica, este dever é imperioso e impreterivel.

E' certo que nem só de pão vive o homem, mas tambem é certo que sem pão não vive.

No emtanto já que se não procurou prevenir o mal, busque-se o meio de o remediar.

Toda a demora aggrava a crise, e o tempo gasto em consultas será prolongação de soffrimento para aquelles sobre quem a crise pesa.

Os preços do trigo e milho são infallivel thermometro para segura apreciação.

Real ou artificial a carestia, os effeitos são os mesmos, e aconselham, no interesse dos consumidores, providencias que tornem o mercado abundante.

Em 1771 uma provincia da Allemanha foi flagellada pela fome, verificando-se depois que ao tempo havia os cereaes precisos para o consumo, e que a escacez e carestia foram obra do monopolio.

O genero que não é offerecido á venda é como se não existisse.

Os factos e as lições do exemplo são o mais util e necessario ensino para os governos.

A crise que mais uma vez se manifesta nos nossos mercados de cereaes deve instigar o governo e as camaras a acabarem com um estado funesto de interinidade, no tocante ao commercio de cereaes, dotando o paiz com um regimen estavel e definitivo n'esta parte importantissima da administração economica.

Conciliem-se todos os interesses legitimos e attendiveis, mas estabeleça-se uma legislação permanente que assegure essa conciliação e evite as crises e perturbações de um estado, em que a regra e a excepção se alternam por modo que pode dizer-se que ambas são leis de occasião.

Vai abrir seo parlamento, e o governo deve, para já, acudir á precisão do momento com uma medida provisoria, empregando em seguida a sua iniciativa, para que na legislatura actual seja votada a lei, cuja necessidade está demonstrada em repetidas e continuadas crises.

Prestará assim homenagem aos mais esclarecidos principios de governação economica, e satisfará uma das mais imperiosas necessidades do paiz.

Recenseamento geral da população

O snr. secretario da commissão de recenseamento da freguezia da Sé pede-nos a publicação de alguns artigos da lei de 23 de julho ultimo, cujo conhecimento mais interessa a todos os chefes de familia para o bom resultado da operação do recenseamento geral da população, a que se vai proceder no dia 31 do corrente.

Por vezes temos mostrado a grande utilidade da medida que se vai pôr em pratica e para o bom exito da qual todos devem concorrer da melhor vontade; julgamos por isso desnecessario repetir as considerações que temos feito.

Eis os artigos, cuja publicação nos é pedida:

ARTIGO 3.º

Todos os habitantes serão recenseados na casa ou lugar em que pernoutarem em 31 de dezembro de 1863 para 1 de janeiro de 1864; mas as pessoas que habitualmente residirem n'um lugar e n'aquella noute estiverem temporariamente ausentes, serão tambem inscriptas nas listas das respectivas familias, com nota de *ausentes*, logo em seguida á inscripção das pessoas presentes.

ARTIGO 4.º

Todas as pessoas nacionaes ou estrangeiras serão recenseadas.

ARTIGO 9.º

Os que na redacção das listas de familia, ou em sua verificação, commetterem scientemente alguma inexactidão e alterarem a verdade dos factos, serão processados e punidos nos termos do artigo 489.º do codigo penal, com a multa de 5$000 a 20$000 réis.

ARTIGO 14.º

Nenhuma pessoa, seja qual fôr a sua classe, condição ou cathegoria, poderá recusar-se a receber a lista de familia que se lhe apresentar e restituil-a a seu tempo devidamente prehenchida, ou a dar as convenientes informações, quando na familia não haja quem saiba escrever, para que os agentes as encham ou corrijam.

ARTIGO 16.º

As obrigações do chefe de familia a respeito do recenseamento são prehencher devidamente a sua lista nos termos na mesma especificados.

a) Relacionará primeiro todas as pessoas que debaixo do mesmo tecto pernoutarem na noute de 31 de dezembro de 1863 para 1 de janeiro de 1864, declarando no lugar competente quaes d'ellas porventura estavam alli de passagem ou como *transeuntes*.

b) Em seguida relacionará as pessoas que fazendo tambem parte da familia, não pernoutarem comtudo n'essa noute em casa, por estarem temporiamente *ausentes*.

c) São considerados temporariamente *ausentes* os viajantes por terra ou agua; os maritimos, pescadores e mercadores ambulantes no exercicio de suas industrias; as creanças confiadas a amas externas; os alumnos internos nos collegios ou seminarios; os militares em serviço activo com a parte da familia que porventura os acompanhe; os presos e os reclusos nos asylos, hospitaes ou hospicios.

d) Não se devem notar como ausentes do seu domicilio os ecclesiasticos, facultativos, parteiras, sangradores, magistrados, officiaes de justiça, empregados de vigilancia e policia nocturna ou agentes de recenseamento, que porventura passarem a noute da inscripção fóra de suas casas no desempenho das respectivos funcções; todos os quaes devem ser inscriptos nas listas das proprias familias e não nas d'aquellas com quem pernoutarem.

ARTIGO 24.º

Os individuos, chefes de familia ou estabelecimento que deverem dar lista, mas que tiverem de se ausentar depois das doze horas da noute da inscripção, deixal-a-hão prompta para ser entregue ao agente que a for posteriormente recolher.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do Diario de Lisboa n.º 292 de 26 de dezembro

MINISTERIO DO REINO

Noticia de S. M. ter recebido com demonstrações do seu especial agrado varias felicitações pelo fausto nascimento de S. A. R.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Decreto elevando uma pensão que é reputada de sangue.

— Despachos effectuados por decretos do corrente mez.

— Portaria mandando fazer por conta do Estado a ponte do arsenal, por não ter havido quem quizesse tomar de empreitada esta obra.

MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS

Noticia de S. M. ter dado a primeira audiencia, no paço da Ajuda, ao snr. Christiano Frederico Falbe, ministro residente de S. M. El-Rei da Dinamarca.

— Officios da commissão que se constituio no Pará para promover uma subcripção a favor dos asylos de infancia desvalida de Lisboa e Porto, os quaes acompanharam o producto que se obteve da quantia de 1:045$330 fortes.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Aviso dando conhecimento aos officiaes militares empregados em diversas commissões d'este ministerio de uma disposição, cuja observancia acaba de ser muito recommendada pelo ministerio da guerra, a qual tracta do preenchimento das vacaturas no exercito.

— Portaria approvando o projecto relativo á secção da estrada de Villa Real a Mirandella, situada entre a Portella do Vidual e a Portella do Valle Frio, no comprimento de 1:192,65 metros e ordenando que o director das obras publicas do districto de Villa Real proceda á execução das obras, pelo systema de empreitadas parciaes ou tarefas, e pondo em praça o fornecimento das differentes especies de materiaes, em pequenos lotes ou partidas, ficando authorisado a gastar a cifra de 48:477$428 réis.

— Nota dos preços correntes dos fundos publicos na praça de Londres em 16 do corrente.

INTERIOR

Lisboa 26 de dezembro

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

Não ha hoje noticias e poucas haverá d'aqui até sabbado. Diz-se que o snr. Custodio Rebello de Carvalho seria eleito presidente da camara electiva, mas esta noticia não póde ter fundamento, porque s. exc.ª tem ha mezes na sua mão a carta regia que o nomeia par do reino, e toma posse em janeiro, segundo affirma pessoa competente.

Dos bancos hypothecarios não temos mais informações depois das que demos aos leitores na ultima correspondencia. Ouvimos que o snr. Francisco Chamiço, logo que se decida esta questão, vai tratar de organisar um banco insular e colonial com todas as condições de satisfazer cabalmente os fins que se propõe. O snr. Chamiço já teve uma conferencia com o snr. Mendes Leal a este respeito, e póde julgar-se da satisfação com que o snr. ministro da marinha acolheu o pensamento do illustrado filho do Porto, que com tanto patriotismo se propõe ajudal-o no empenho de engrandecer as nossas colonias e aproveitar os seus poderosos elementos de riqueza.

Refere-se ao projecto do snr. Chamiço o que em seguida transcrevemos do «Jornal do Commercio»:

Consta que o governo, de accordo com alguns capitalistas importantes, trata activamente de organisar um Banco Colonial. Este grande estabelecimento de credito deve ter a sua séde em Lisboa, e agencias nos pontos principaes das nossas vastas possessões de Africa e Asia.

Se effectivamente esta grande ideia de administração economica tiver realidade, hão de ser immensos os seus resultados salutares. No estabelecimento de um Banco d'esta naturesa, vemos não só um meio efficaz de aproximar do immenso territorio das nossas colonias o poderosissimo auxilio do capital e do credito, mas temos por certo que seria immediata consequencia de elle a facilidade e regularisação das relações mercantes entre a metropole e as colonias.

Em grande parte das nossas possessões abundam todos os recursos naturaes propicios ao desenvolvimento de uma grande industria; falta-lhes, porém, o capital, e este difficilmente prestaria o seu concurso sem a indispensavel cooperação de um estabelecimento bancario poderoso, e discretamente dirigido. Se o governo pois, pela sua iniciativa, ou pela sua valiosa coadjuvação, levar a effeito o pensamento a que alludimos aqui, terá prestado ás colonias um relevantissimo serviço.

No dia 24 do corrente, pelo meio dia, dignou-se Sua Magestade El-Rei dar a primeira audiencia, no paço da Ajuda, ao snr. Christiano Frederico Falbe, ministro residente de Sua Magestade El-Rei de Dinamarca, achando-se presentes a este acto os officiaes móres da real casa, os gentis-homens da real camara, os ministros e conselheiros de Estado, os ministros de Estado honorarios e mais pessoas que costumam ser convidadas para taes solemnidades.

No mesmo dia foram recebidas por Sua Magestade El-Rei, com demonstrações de seu especial agrado, as seguintes felicitações pelo fausto nascimento de Sua Alteza o Serenissimo Principe Real:

Da camara municipal de Ponta Delgada, apresentada pelo snr. deputado Henrique Ferreira de Paula Medeiros.

Da sociedade madrépora do Rio de Janeiro, por uma deputação composta dos snrs. Antonio José Duarte Nazareth, Antonio da Silva Tullio e Sebastião José de Abreu.

Da sociedade portugueza, beneficencia do Rio de Janeiro, por uma deputação composta dos snrs. José Luciano de Castro, Antonio José Duarte Nazareth e José Luiz Teixeira Mendes.

Do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro, por uma deputação composta dos snrs. Antonio José Pereira Serzedello Junior, Antonio José Duarte Nazareth e Antonio Maria Pereira.

Foram agraciados com carta de conselho os juizes da Relação d'essa cidade os snrs. Oliveira Baptista e Lopes da Silva; da Relação de Lisboa os snrs. Amado e Samora e da Relação commercial o snr. Brederode.

Estas graças são devidas exclusivamente á iniciativa do snr. ministro da justiça, que quiz dar a estes distinctos magistrados um testemunho da sua consideração.

MAURICIO DE TREUIL

POR

AMEDÉE ACHARD

VERTIDO EM LINGUAGEM

TERCEIRA PARTE

(Continuado do n.º 298)

Uma ou duas semanas depois d'esta conversa, que póde dar uma ideia do ponto a que chegaram as cousas entre Mauricio e a familia com a qual o snr. Closeau du Tailli o fizera enlaçar, encarregou Izidoro Sorbier a Sophia de pedir ao marido os trinta mil francos que lhe tinham sido confiados. Esta commissão era bastante espinhosa para Sophia, porque bem se lembrava do que o marido lhe havia confessado. Não ousou responder ao pai, e foi ter com Mauricio á officina.

— Tu bem sabes que eu já os não tenho — disse Mauricio.

Sophia olhou para elle com inquietação, mas, vendo-o a trabalhar, não insistiu, e com bastante timidez foi levar aquella resposta ao pai.

Sorbier estava com a mulher e com du Tailli na occasião em que a filha chegou. Ao ouvir dizer que o dinheiro não existia, poz-se o velho de pé.

— Hein! — exclamou elle olhando, ora para a mulher, ora para Closeau du Tailli.

— Oh! isso não me admira — disse este — se elle é artista!...

— Mas se elle é artista, foi o meu padrinho quem nol-o metteu em casa.

— Mas é porque então não o conhecia o snr. Closeau du Tailli, como agora o conhece — replicou de prompto Agatha Sorbier. — E talvez Sophia entendesse mal. E' impossivel que o snr. de Treuil extravaganciasse tão grande somma.

— E' impossivel, dizes bem — acrescentou Izidoro Sorbier — com trinta mil francos geri eu a minha casa de Pithiviers durante dez annos!

— Talvez elle tivesse dividas — murmurou Agatha.

Sorbier tocou a campainha, e mandou chamar o genro. Chegado elle disse-lhe:

— Sophia certamente entendeu mal. Eu havia-lhe dito que lhe pedisse em meu nome aquella quantia, que o padrinho lhe entregára.... E a resposta que me ella trouxe é que o senhor já não a tinha.... Pareceu-nos que ella se enganou, e é por isso que o mandamos chamar para nos explicar como isto é.

O snr. Sorbier estava collocado no centro de um semi-circulo, cujas extremidades eram occupadas pela mulher e pelo snr. du Tailli. Sophia estava no segundo plano diante de uma meza coberta de papeis e brincava com uma penna. A joven esposa estava vermelha como uma romã, e lançou ao marido olhos supplicantes. Agatha Sorbier tinha o rosto grave, secco e frio de um juiz diante do réu.

— Isto é um interrogatorio? — perguntou Mauricio.

— E temos todo o direito de o interrogar — replicou Agatha.

O velho banqueiro acenou-lhe que se callasse.

— Oh! meu Deus! não é nada d'isso, meu caro Mauricio — continuou o velho — estamos aqui conversando em familia: uma somma de trinta mil francos não é nenhuma bagatella, que se deixe ahi esquecida no fundo de uma gaveta ou que se gaste em almoços de rapasiada... Deve certamente saber o que é feito de tão grande quantia.

— Sei-o perfeitamente.

— Pois é isso o que lhe pedimos que nos explique.

— Sophia não lhe disse?... Já não tenho os trinta mil francos.

— Oh! elle confessa — exclamou a sogra.

— Então porque eu já os não tenho, que-reria que eu inventasse uma historia? Dispuz d'elles, e nada mais tenho a dizer.

— Queira attender-me — replicou Izidoro Sorbier — todos sabem que eu nunca tenho sido muito agarrado a dinheiro, e que até nem lhe dou grande valor; mas emfim trinta lindissimas notas de mil francos cada uma não se perdem assim facilmente, nem voam da gaveta. Lá o dispor d'ellas, isso é outra cousa; mas como e em quê? Eu tambem tinha disposto d'ellas, apresentou-se-me um bom negocio em que eu queria empregar alguns capitaes. Aos trinta mil francos, que o snr. Closeau du Tailli tão mal fez em lhe restituir, dava-lhes eu essa applicação, a qual renderia de quinze a dezoito por cento... Se a applicação que lhes deu é mais lucrativa, então não tenho nada a dizer, mas d'isso duvido eu muito.

Mauricio bateu com os pés no pavimento.

— Ah! talvez o senhor comprasse a casa de campo, que o nosso amigo queria offerecer á sua afilhada?

— Não comprei nada.

— Que lhes fez pois?

— Oh! meu Deus! atire com isso para o capitulo das dividas — exclamou a snr.ª Sorbier — é joven, os artistas são-o sempre, e esquecem-se de trabalhar, banqueteiam-se, passeiam, gozam, e quando chega o quarto de hora de Rabellais, pagam com o que tem mais á mão.

— Socegue, senhora; aqui está o snr. Closeau du Tailli, que me conhece ha muito tempo; elle que lhe diga tudo o que souber de mim.

— Eu não sei nada — respondeu friamente o commerciante do Havre.

E cruzou a perna esquerda sobre a direita, que até então estava em sentido inverso.

— Já que o snr. Closeau du Tailli se recusa a prestar-me o seu testemunho — replicou Mauricio — affirmo com a minha palavra de honra, que nunca tive dividas de especie alguma... E custa-me a ter de acrescentar, que se o contrário fosse, os paes de minha mulher seriam os primeiros a quem eu o diria.

Cada palavra d'esta conversa era um punhado de polvora que se lançava a uma mina: a mais tenue scentelha podia produzir forte explosão. Não sabemos que força mysteriosa impellia os actores d'esta scena, mau grado seu, para um choque que Mauricio previa e Agatha desejava. A conferencia começára mal, e cada réplica mais a azedava. Sophia poderia evitar que o desfecho fosse fatal, porém não tinha forças para tomar a iniciativa. Bastava a presença da mãi para a perturbar; a cada réplica que ouvia, quasi se sentia desfallecer, e conservava-se muda e tremula.

— Não duvido, não duvido — proseguiu Isidoro Sorbier — Tomei informações, e por este lado estou descançado; mas, a final de contas, os trinta mil francos não voaram... empregaram-se, fosse no que fosse.

— N'outro tempo, quando da nossa caixa sahia uma quantia, sabia-se a applicação que se lhe dava — replicou Agatha asperamente.

Mauricio levantou-se.

— Ora! Pela officina do snr. de Treuil vão lindas raparigas, modêlos... — disse du Tailli.

Mauricio voltou atraz, e encarando de face o capitalista, com uma expressão que o fez tremer, disse-lhe:

— Senhor!...

— Com isto quero dizer tão sómente que pessoas d'aquellas são capazes de tudo — murmurou Closeau.

— Era tenção minha calar-me — replicou Mauricio — mas á vista de tão perfidas insinuações, poder-se-ia interpretar mal o meu silencio. Saibam, pois, que o meu amigo Jacques Lambert careceu d'aquella somma... Peguei n'ella e dei-lh'a.

Nunca a familia Sorbier, até áquelle dia, ouvira contar que houvesse alguem que tivesse dado trinta mil francos.

— Ah! foi ao snr. Lambert! — murmurou Isidoro com um profundo suspiro.

— Que o snr. Lambert carecesse ou não carecesse, isso não o justifica, senhor — replicou Agatha.

— Nem eu pretendo justificar-me, senhora.

— E tem rasão! Tirar de uma gaveta trinta mil francos e dal-os, não é cousa que possa fazer-se todos os dias — acrescentou Agatha com ironia — Ninguem lhe quer mal, se bem que obrou mui levianamente... Ah! ah! snr. Mauricio, uma fortuna de milhões pouco duraria em mãos tão prodigas. Bastavam dous ou tres amigos como Lambert para tirar a camisa do corpo a uma familia.

— Oh! O snr. de Treuil não tem mais de sete ou oito — murmurou Closeau du Tailli com ar de ingenuidade.

— Talvez teria sido conveniente consultar com minha filha — continuou a snr.ª Sorbier — Seu padrinho havia lhe promettido uma casa de campo... não sei quê, um castellinho em Trouville ou em Enghien... se ella tivesse a tal quantia talvez a empregasse de outro modo... Que dizes tu a isto, pequena?

— Não sei — disse Sophia balbuciando, e mudando de côr a cada momento — eu tinha vontade de um adereço de perolas e rubis como o que tem a snr.ª de Vitteaux, e contava, é verdade, compral-o com aquelle dinheiro, mas já que Mauricio dispoz d'elle, posso bem dispensal-o.

— Muito bem, minha filha, muito bem! — redarguiu o pai, em quanto que a mãi a abraçava com transportes maternaes — mas esse desinteresse de que dás provas tão singulares, não authorisava o snr. Mauricio a fazer o que fez... com o teu consentimento, ainda poderia ser; mas dispôr de quantia tão forte sem nada te dizer... é na verdade muito para estranhar; porque, no fim de contas, dispoz do que não era d'elle!

Mauricio fez-se de mil côres; olhou para sua mulher, porém ella voltou-se para a mãi, como se quizesse consultal-a com a vista. Se consultasse o seu coração, poria termo a uma disputa, que muito a fazia soffrer; mas viu um rosto tão secco, duro e irritado, que ainda mais uma vez se sentiu subjugada por aquella influencia, e a tremer fitou os olhos no pavimento.

— O senhor — disse Mauricio — é pai de Sophia; retiro-me, e n'outra occasião continuaremos a fallar d'este assumpto.

— Que tem elle? — perguntou Sorbier, quando Mauricio sahia da sala. Closeau du Tailli encolheu os hombros, respondendo:

— Aquillo é fiato, ha-de passar-lhe.

— Quem é esse snr. Lambert, a quem Mauricio deu os trinta mil francos de Sophia? — perguntou Agatha.

— Quem ha-de ser? um escultor, que vive com uma rapariga de cabellos louros, muito linda, e que costuma vir frequentes vezes á officina de Mauricio.

— Então está explicado o enigma! — redarguiu a Sorbier.

E abraçou apaixonadamente a filha duas ou tres vezes, murmurando a meia voz:

— Pobre menina!

Sophia foi fechar-se no quarto, muito persuadida de que Mauricio a atraiçoava.

(*Continúa*)

Parece que a junta de credito publico representeu ao governo contra o recente regulamento de contabilidade publica por estabelecer com relação á mesma junta disposições contrarias á lei expressa. Na opinião dos entendidos o referido regulamento sahiu das attribuições legaes do poder executivo em alguns pontos, por alterar a legislação vigente sem haver para isso authorisação especial do poder legislativo.

A subscripção em beneficio dos asylos de Lisboa e Porto promovida no Pará por uma commissão composta dos snrs. Guaker José Ribeiro, Joaquim Francisco Fernandes e José Fernandes dos Santos, produziu reis 1,045$330 que já deram entrada no ministerio do reino. O «Diario» publica hoje dous officios da referida commissão dando conta do resultado da subscripção e a relação dos subscriptores.

Foi approvado por portaria de 22 do corrente o projecto relativo á secção da estrada de Villa Real a Mirandella, situada entre a Portella de Vidual e a Portella de Valle Frio, no comprimento de 12:192,65 metros, e ordenou-se na mesma data ao director das obras publicas de Villa Real que procedesse á execução das obras pelo systema de empreitadas parciaes ou tarefas, ficando para esse effeito authorisada a cifra de 48:477$423 reis.

Por decreto de 23 do corrente foi elevada a 12$000 reis mensaes a pensão de Maria do Carmo das Dores, viuva de Paulino José Machado, mestre da escuna de guerra «Terceira», o qual morreu no cerco do Porto em 16 de setembro de 1832. A viuva deste martyr da liberdade recebeu metade do vencimento do fallecido, mandado abonar por aviso de 26 de fevereiro de 1833, mas esta pensão estava muito reduzida por se ter como de não consideração. O augmento agora provem de ser considerada pensão de sangue.

Provincias

BRAGA 24 DE DEZEMBRO — (Do nosso correspondente) — Está proximo o dia em que tem de proceder-se ao recenseamento geral da população; é de presumir que esse trabalho seja feito n'este districto com a devida regularidade, por isso que os funccionarios a quem está incumbida a sua direcção teem procedido com a maior actividade nos trabalhos preparatorios, já dando toda a publicidade aos regulamentos e instrucções, já fornecendo os necessarios esclarecimentos para que seja por todos bem comprehendido o alcance e necessidade de tão importante medida.

Vergonha era que no nosso paiz, não obstante funccionar, ha bastantes annos já, uma repartição de estatistica junto ao ministerio das obras publicas, se não tivesse cuidado ainda de effectuar este trabalho, base fundamental de uma estatistica regular, e que dê, como convem, exacto conhecimento dos nossos recursos e necessidades, indicando ao mesmo tempo os meios de melhor aproveitar aquelles para remediar estas.

Veremos agora se isto fica por aqui ou se o governo tractará, como lhe cumpre, de dar o desenvolvimento preciso aos trabalhos estatisticos, em que tão atrasados estamos, não obstante o exemplo de outros paizes, e a sua grande e incontestada vantagem.

— Tem merecido geral approvação e louvor o modo por que o snr. Januario procedeu ao provimento do lugar de official-maior no governo civil, vago pelo fallecimento do snr. Ferreira da Cruz.

S. exc.ª foi o segundo governador civil d'este districto que, respeitando a justiça e antepondo-a a todas as outras considerações, fez voluntariamente o que já devera estar ordenado por uma lei.

Deixar que individuos estranhos a uma repartição vão occupar n'ella os primeiros lugares, sem prática do serviço, e, por consequencia, sem nenhum ou quasi nenhum conhecimento d'elle, preterindo empregados antigos e já conhecedores dos negocios inherentes áquella repartição, é, além de uma injustiça, um abuso prejudicial para o bom andamento do serviço publico.

Em algumas repartições, presumo que na maior parte, ha já regulamentos que determinam o accesso dos empregados, mas para os dos governos civis não chegou ainda occasião de os pôr a coberto de arbitrariedades e injustiças.

E' por todos reconhecida a necessidade de uma reforma administrativa; o actual ministro do reino já apresentou ás camaras um projecto a esse respeito, e por signal que desagradou a toda a gente e cahiu n'um limbo escurissimo, d'onde ninguem pensa tiral-o, ficando, por consequencia, subsistindo aquella necessidade, que não tardará, por certo, a ser remediada, mas que muito convinha que o fosse já, tractando a legislatura que vai abrir-se em breve de resolver este negocio.

— São geraes os clamores contra o mau estado da illuminação a gaz n'esta cidade, não só pelo que diz respeito á luz, a qual faz lembrar, quasi com saudade, a do azeite de purgueira, mas tambem á qualidade do gaz que, por mal depurado, produz, especialmente em aposentos fechados, um cheiro incommodo, nauseabundo, insupportavel, mesmo para os menos delicados olfatos.

O cheiro do enxofre que predomina n'esse aroma *negativo*, com que todas as noutes são mimoseados os nossos narizes, é indicio de que tal defeito procede de se não renovar, como convém, a cal destinada a purificar o gaz do acido sulphydrico; ora, essa economia, além de ser prejudicial para a hygiene, não virá por certo a favorecer muito os interesses da companhia.

Diga-se a verdade, a direcção actual tem-se esforçado, com louvavel empenho, em promover aquelles interesses, e tanto que espera dar aos accionistas um dividendo, o que até aqui ainda se não tinha podido conseguir; todavia não é para esquecer que o zêlo mal dirigido costuma ser contraproducente: nem sempre o lucro mais prompto é o melhor, e n'este caso parece-me que assim virá a succeder.

Estando os lucros da companhia na proporção do consummo do gaz, é intuitivo que todos os esforços devem dirigir-se a grangear o maior numero de consummidores, que sempre augmenta ou diminue, segundo a melhor ou peior qualidade do producto, em relação ao preço: parece-me portanto que valeria bem a pena de prolongar os sacrificios por mais algum tempo, conservando a boa qualidade do gaz, a fim de acreditar a companhia e attrahir a concorrencia. De outro modo é affastar o consummidor e crear futuras difficuldades para a companhia.

— No domingo passado houve no Bom Jesus um grande e profuso jantar offerecido ao snr. Alves Passos pelos seus amigos, que em grande numero concorreram áquella manifestação de prazer por verem s. s.ª restituido á sua terra e familia.

— Um jornal da localidade refere que na segunda-feira cahira um pedreiro das obras que anda fazendo o snr. Rezende na sua casa do Caramanchão.

— As poucas linhas com que vou terminar esta carta nada tem a ver com ellas os leitores do «Commercio»; são dirigidas aos compositores d'este jornal, os quaes me tem feito indirectamente algumas advertencias para que trate de melhorar a minha caligraphia. Aproveitarei o conselho, se pudér escrever com mais vagar.

VIANNA DO CASTELLO 27 DE DEZEMBRO — (Do nosso correspondente) — Estamos em plena festa do Natal. A nossa provincia do Minho é talvez uma d'aquellas que mais tem conservado aquelle sabor local da peninsula, todo embalsamado de lendas e tradicções festivas, que prendem da poetica e superstitiosa indole dos povos do meio-dia.

A ingenua e quasi patriarchal singeleza dos costumes campestres, a que o sopro da civilisação moderna não pôde ainda roubar aquelle perfume de candidez nativo; a religiosidade de crenças, bebida com o leite da educação, e mais tarde aconselhada até pelo espontaneo impulso da natureza e instinctos, dá aos povos d'esta provincia uma feição toda especial e caracteristica, que os distingue de todos os demais do paiz.

A indole dos habitantes do Minho é naturalmente propensa a um alegre e expansivo folgar, que se traduz nos frequentes *serões* de aldeia, entre os ruidosos descantes dos improvisadores bucolicos e o voltejar incessante das danças. Algumas epochas ha, porém, no anno em que as tradicções do lar os chamam a uma certa ordem de folguedos e ritos, que seria um sacrilegio o renegal-os.

A quadra da festa do Natal, o adeus do anno que expira e foge, é uma d'essas que mais povoada está de costumes e práticas exclusivamente locaes.

Ao cahir da noute poucas são as familias que, nas suas aldeias, se não acham reunidas em torno dos seus lares ao clarão de uma vasta e ampla fogueira.

Antes do bater da meia noute deve estar terminado o festim da ceia da *cónsoada*, a que põe remate o classico e impreterivel *vinho quente* para se ir á missa do galo.

E' indifinivel o colorido d'esses singelos e edificantes quadros de familia, que em volta do alegre lar se desenham na memoravel e santa noute da Natividade.

Não póde comprehendel-os quem nunca lhes provou a suave e magica doçura!

Filho d'esta provincia e respeitador dos seus costumes e uzos, envio d'aqui hoje as *boas-festas* aos leitores do «Commercio», recendentes ainda de toda a pureza e fragrancia do meu lar natal.

No dia 31 d'este mez dá a Assemblea Viannense uma «soirée» ás familias dos socios, que promette ser concorrida e animada, porque ha já longos mezes que ella não abre as suas salas aos prazeres attrahentes da dança.

E' com esta «soirée» que a direcção cessante d'aquella assemblea fecha a sua gerencia, e é de crer que a direcção futura não queira perder o opportuno ensejo de pôr em execução a proposta enunciada na ultima assemblea geral, para que hajam de futuro «soirées» mensaes n'aquella casa.

Na seguinte correspondencia darei uma succinta descripção da noite do dia 31.

A récita que os caridosos estudantes do lyceu d'esta cidade deram no theatro da Caridade em beneficio dos nossos infelizes compatriotas de Cabo Verde, produziu a somma liquida de 48$970 réis, que vai ser enviada ao seu destino.

Trabalha-se com grande actividade na conclusão do caes e atterro do Pelourinho á ponte, e, a ajuizar pelo que já está feito, talvez já na proxima primavera aquella importante obra se possa dizer concluida.

Ao zeloso e energico empenho do intelligente engenheiro, o snr. João Thomaz da Costa, se deve o estado de adiantamento e perfeição em que aquelles trabalhos se acham.

Está proximo o dia em que a camara municipal deve assumir a gerencia dos negocios do municipio, e de certo não preterirá ella, entre os muitos e urgentes melhoramentos que esta cidade está reclamando, o da construcção de um mercado no local do novo atterro, de que já ha tempos fallei, e que hoje de novo lembro pela imperiosa conveniencia dos interesses d'esta localidade. A prolongada e absoluta carestia de chuvas, que ha já bastante tempo se faz sentir, e a rigorosa intensidade de um frio glacial tem causado graves prejuizos no desenvolvimento agricola d'este districto.

Felizmente a atmosphera apresenta-se hoje carregada e nublosa, o que sem duvida inculca uma desejada mudança no estado excepcional da presente estação.

O estado sanitario dos gados d'este districto, no trimestre de julho a setembro do corrente anno, foi regular, exceptuando nos concelhos de Caminha, Ponte da Barca, Ponte do Lima e Vianna do Castello, nos quaes morreram de diversas molestias 74 rezes, sendo 27 da especie bovina, 1 da cavallar, 30 da ovina e 16 da suina, que valerão aproximadamente 1:000$000 réis.

Nada mais ha por hoje.

FIGUEIRA DA FOZ 24 DE DEZEMBRO — (Do nosso correspondente). — A «Liberdade», excellente jornal de Coimbra, publica no seu numero 87, de 20 do actual, o seguinte, que, por ser de maximo interesse para esta terra e para as duas ricas provincias da Beira-alta e baixa, o transcrevemos aqui:

« Ill.mo e exc.mo snr. — Tenho a honra de passar ás mãos de v. exc.ª as duas inclusas representações da camara municipal, em que insta novamente pela construcção das duas estradas — a do Alva, entre esta cidade e o ponto da Portella, e a da mesma cidade á Figueira da Foz.

« *Serão talvez clamores no deserto*, mas emfim cada qual vai até onde póde.

Deus guarde a v. exc.ª — Coimbra 17 de dezembro de 1863. — Ill.mo e exc.mo snr. governador civil d'este districto — O presidente, A. L. de Souza Henriques Secco. »

SENHOR!

« Houve Vossa Magestade por bem de reconhecer e attender á justiça exposta pela camara municipal d'esta cidade nas suas representações de 23 de janeiro de 1860, 20 de janeiro e 19 de fevereiro de 1863, ordenando em portaria expedida pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, que a estrada do Alva seguisse a margem direita do Mondego, entre os dous pontos: Coimbra e Portella de Villa Franca. »

« São porém, senhor, passados nove mezes, e até hoje ainda se não deu execução á sabia resolução de Vossa Magestade.

« No momento, pois, de findar a nossa gerencia, permitta Vossa Magestade que a actual vereação eleve á soberana presença uma nova e respeitosa supplica, para que seja satisfeita a um tempo a disposição da referida portaria e os votos publicos de toda uma provincia.

« Coimbra e sala das sessões da camara municipal aos 16 de dezembro de 1863. — Presidente, Antonio de L. H. Secco — Vice-presidente, José A. dos S. N. Doria — Fiscal, J. F. de O. Reis — J. de O. Rocha — R. A. de Macedo — R. P. de Carvalho — D. J. dos Santos. »

SENHOR!

« A' soberana presença de Vossa Magestade tem a camara municipal de Coimbra a honra de elevar uma reiterada supplica, para que Vossa Magestade seja servido de ordenar ao seu governo dê execução á lei que authorisou a construcção da estrada geral d'esta cidade até á villa da Figueira da Foz.

« Senhor! A's instancias de outros sobre o assumpto, uniu esta camara municipal as suas proprias na sua representação de 9 de abril do corrente anno.

« Até este dia, porém, jazem as cousas no mesmo estado, com grave detrimento dos publicos interesses, mórmente depois que a linha ferrea se franquear dentro de poucos dias á circulação, mais patenteia a necessidade urgente de não descurar o fazimento das estradas destinadas a alimental-a. Pedimos por isso que Vossa Magestade seja servido de ordenar, que o seu governo faça proceder á abertura dos trabalhos, para o que consta está já habilitado com os respectivos estudos.

« Coimbra e sala das sessões da camara municipal aos 16 de dezembro de 1863. — Presidente, A. L. de S. H. Secco — Vice-presidente, José A. dos S. N. Doria — Fiscal, J. F. de Oliveira Reis — J. de O. Rocha — R. A. de Macedo — R. P. de Carvalho — Diogo J. dos Santos. »

Haverá *um anno* que nós, n'este mesmo lugar, demonstramos até á evidencia a *urgentissima* necessidade da estrada d'aqui a Coimbra. Já depois d'isso, ao darmos conta dos estudos effectuados pelo muito digno director das obras da barra e porto d'esta villa, para a mesma estrada, o tornamos a fazer.

E', pois, esta a *terceira vez* que tractamos do assumpto: será a ultima? Receiamos muito que não.

O snr. Rego, director das obras referidas, tem promptos o projecto definitivo e orçamento relativo á primeira secção d'esta estrada, e consta-nos preparar-se para ir pessoalmente apresental-o ao nobre ministro das obras publicas.

Fazemos votos pela prompta partida de s. s.ª, em cujos esforços e bons desejos depositamos a mais viva confiança.

Continua a abundancia de sardinha n'esta costa. Hontem entraram aqui acima de 12 barcos carregadissimos. Entretanto, existe ainda uma como mania em comprar e fazer grandes depositos ao subido preço de 30 a 40 moedas cada barco!

Se continua tamanha abundancia, cremos que muitos dos especuladores ficarão arruinados, por terem empenhado n'este negocio todos os seus capitaes.

O tempo, depois da nossa precedente correspondencia, voltou ao bom. Parece que estamos em pleno verão, menos em quanto á temperatura, que é excessivamente baixa.

O temporal prophetisado gorou-se. Pois muita gente boa contava com elle, e até nós. Melhor foi assim. De alguma chuva é que nós não podemos prescindir, sendo grande a necessidade d'ella.

NOTICIARIO

Varejo dos vinhos. — No dia 2 do proximo janeiro, em conformidade com o edital publicado pela direcção da alfandega d'esta cidade, principiará o varejo fiscal nos armazens de Villa Nova de Gaya e Porto, manifestados n'aquella repartição.

Banco Hypothecario de Portugal. — Os subscriptores do Banco Hypothecario de Portugal promovido pela Associação Industrial Portuense são convidados pela respectiva commissão a irem ratificar as suas assignaturas na casa da mesma associação, como se vê do annuncio em outro lugar publicado.

Caminho de ferro. — Verifica-se hoje a primeira viagem experimental e de inspecção em toda a linha ferrea de Lisboa á estação das Devezas pelos snrs. Arribas, director geral por parte da empreza, e Abreu, chefe da linha do Norte, os quaes sahindo hontem á noute de Lisboa, sabe-se por noticia telegraphica, que partiram hoje ás 8 e meia horas da manhã de Soure, e são esperados esta tarde nas Devezas.

A primeira viagem pelo caminho de ferro de Lisboa ao Porto é um acontecimento feliz, que como preludio da proxima inauguração de toda a linha, é por certo motivo de geral contentamento.

Tambem nos consta que a construcção da ponte sobre o rio Douro, confiada ao habil e experimentado engenheiro D. Luiz Zapata, terá principio em começo de março proximo futuro.

Caixa de Credito. — Hontem reuniram-se os socios da Caixa de Credito e Soccorros Mutuos da Associação Industrial Portuense para procederem á eleição dos 30 delegados do Monte Pio.

Presidiu o snr. Joaquim Ignacio de Souza e serviram de secretarios os snrs. Antonio de Almeida Gomes Xavier e Domingos Manoel Rodrigues.

A eleição recahiu nos seguintes snrs.:
Antonio de Almeida Gouveia Xavier
Antonio de Gouveia Pimenta Junior
Antonio Pereira dos Santos
Antonio Rodrigues da Silva
Bento José Ribeiro
Domingos Manoel Rodrigues
Feliciano Soares de Azevedo
Francisco Jeronimo Rodrigues de Carvalho
Francisco Pereira Lobo
Ignacio Teixeira da Costa Moura
João Eduardo dos Santos
João Francisco Marques
João Francisco Aranha
João Manoel Martins Costa
João Maria Lorce
João Pedro Martins de Andrade
João Pinto Correa
Joaquim Baptista Pereira Moutinho
Joaquim Ignacio de Souza
José de Almeida Brandão
José Alves Ferreira Rodrigues
José Antonio Cardoso
José Antonio de Souza Pacheco
José Lopes Rios
José Pereira de Loureiro
José da Silva Brandão
José da Silva Monteiro
Luiz Baptista Nogueira
Manoel Pinto Alves
Torquato Pinto da Silva.

Sociedade Terpsichore. — Teve hontem logar a assemblea geral d'esta sociedade para a leitura do relatorio annual e eleição da mesa e direcção. O relatorio foi approvado.

Em seguida procedeu-se á eleição e sahiram eleitos os seguintes snrs.:

MESA

Presidente, Antonio Marques Guimarães
Vice-presidente, José Joaquim de Moura
Secretario, Antonio José Barbosa
Thesoureiro, Thomaz Coelho da Silva.

DIRECÇÃO

José Francisco da Costa Guimarães Junior
José Joaquim Lopes Guimarães
Joaquim Ferreira Basto
Manoel Lopes Vieira Guimarães.

Fallecimento. — Falleceu a excm.ª snr.ª D. Maria Angelica Ramalho, sogra do commerciante desta praça, o snr. João de Souza Machado. Fazem-se-lhe hoje á noite os responsos de sepultura na igreja dos Terceiros de S. Francisco.

Desgraça. — No sabbado por volta do meio dia, deu-se na rua dos Mercadores um acontecimento lamentavel.

Uma menina de 9 annos de idade, que vivia com uma thia, porque a mãi está no Brazil, cahiu da varanda de umas aguas-furtadas para o lado das trazeiras sobre um telhado mais baixo, e com o beiral d'este foi dar a um saguão.

A altura da queda foi de 12 metros e 50.

A infeliz creança foi levada ao hospital da Misericordia e de lá reconduzida para casa da thia, onde se acha em perigo.

Retribuição devida. — A commissão dos artistas portuenses, que promoveu e dirige a construcção do monumento que na praça da Batalha se está levantando á memoria do finado rei o Senhor D. Pedro V, tendo noticia de que o snr. José Bento Ramos Pereira se propoz sollicitar prendas para um leilão, que no primeiro anniversario natalicio do principe real deve ter lugar no recinto do hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia do Rio de Janeiro, muito louvavelmente entendeu que devia aproveitar a occasião que se lhe offerecia de testemunhar aos nossos compatriotas residentes no Brazil, o reconhecimento que lhes é devido, não só pela mesma commissão, que d'elles tem recebido generoso auxilio para pagamento de uma divida de gratidão á boa memoria do rei que era o amigo dos que trabalham, mas por todo o paiz e principalmente por esta cidade, que ao patriotismo acrisolado d'aquelles nossos compatriotas significado em actos de generosa beneficencia, deve justissimo reconhecimento.

Assim resolveu a citada commissão, em reunião de 22 do corrente, convidar as direcções das associações artisticas portuenses para n'uma reunião, que deve ter logar no 1.º de janeiro, accordarem nos meios de auxiliarem o humanitario e patriotico proposito do snr. Ramos Pereira, organisando para isso commissões promotoras da acquisição de prendas para o mencionado leilão, que Sua Magestade a Rainha prometteu favorecer e honrar com uma prenda, obra de suas mãos.

A commissão do monumento de D. Pedro, dá n'esta sua louvavel iniciativa, testemunho de que sabe ser fiel a um dever de reconhecimento inspirado pelas mais brilhantes e praticas demonstrações de patriotismo dos portuguezes residentes no Brazil.

Cremos que os seus esforços serão corôados de feliz exito, porque o sentimento que os inspira é commum.

Resultados da pateada. — A authoridade administrativa, depois das competentes averiguações sobre a ultima e destruidora pateada no theatro de S. João, veio no conhecimento de quem e quantos foram os individuos que quebraram as cadeiras da platéa, os quaes, segundo nos consta, sendo avisados se promptificaram a pagar a avaria, que está louvada em quinze mil e tantos reis.

Companhia lyrica. — A companhia está em crise.

A pateada monumental que recebeu na sua ultima representação desconcertou a harmonia entre os cantores e a empreza.

O desconcerto da scena estendeu-se para fóra d'ella e provocou incidentes que ameaçam por agora a existencia do theatro lyrico.

Segundo nos consta, a companhia, que pelos modos tomou medo aos ruidosos *acompanhamentos* com que o publico tem intermeado *ad libitum* a execução das operas, resolveu fazer valer todo o pretexto que se lhe offerecesse para não cantar e declarou ao snr. delegado da inspecção dos theatros que não tornava á scena em quanto se lhe não pagassem duas quinzenas que diz se lhe deviam.

A authoridade cortou o nó gordio, resolvendo que se não dessem representações lyricas em quanto as exigencias do publico, com relação ao pessoal da companhia, não fossem satisfeitas.

Diz-se agora que a empreza diligenceia recompor a companhia, e ha mesmo quem aventure a supposição de que a vinda do snr. José Lombardi a esta cidade não é estranha a este projecto.

Theatro. — No sabbado os actores desligados da companhia da actriz Emilia das Neves, ultimamente restituida ao exercicio das suas funcções no palco, que por algum tempo lhes fôra interdicto, representaram as comedias «Um par de mortes», «O recruta», e a scena comica «Luizinha a leiteira».

Houve regular concorrencia.

Os intrevalos foram preenchidos com um sólo de rebeca, pelo snr. Domingos Cardoso, e duas poesias recitadas pelo actor Abel, e joven actriz Margarida Pereira.

Os applausos eram de rigor e não faltaram.

No theatro Baquet voltou á scena a linda zarzuella «Se eu fora rei», acrescentada com uma polaca composta pelo snr. Sá Noronha, sendo a letra do tenor Blasco. Foi cantada pela sympathica artista Leonardi, e teve muitos e merecidos applausos.

As principaes scenas da zarzuella foram como sempre applaudidas.

No fim da polaca o publico chamou o compositor Noronha para o victoriar, porém este não appareceu, porque se tinha já retirado.

Hontem houve espectaculos diversos nos theatros de S. João, Baquet e Circo.

No theatro de S. João deu a companhia da actriz Emilia das Neves o drama «Os Martyres da Germania» que attrahiu grande concorrencia d'espectadores, e teve muitos e repetidos applausos. A actriz Emilia das Neves foi no fim chamada ao proscenio e victoriada.

Receberam igual demonstração de agrado, por parte do publico, o snr. José Romano, author do drama, e o pintor scenographo Candido José Xavier.

No theatro Baquet deu a companhia hespanhola a apparatosa zarzuella «Os Maggyares» que teve grande concurrencia, e muitos applausos.

No theatro Circo houve o segundo espectaculo de prestidigitação, pelo pretidigitador portuguez o snr. Miguel Antonio dos Santos Fonseca, que foi victoriado com applausos, ramalhetes, coroas de louro, e versos. Esta indicação torna ocioso dizer-se que o espectaculo foi do gosto, e a contento dos espectadores.

Nova medalha. — Foi instituida uma nova distincção destinada a commemorar os serviços prestados á causa das instituições liberaes e da dynastia reinante em Hespanha, pelos militares que constituiram a divisão auxiliar portugueza que nos annos de 1835 a 1837 serviu n'aquelle reino.

Esta medalha, de 3 centimetros de diametro, terá de um lado a legenda — *Hespanha* — tendo por baixo as datas — 1835 a 1837 — e no reverso a outra legenda — *divisão auxiliar.* —

Esta medalha, que será de prata para os officiaes e de cobre para as praças de pret, deverá ser collocada do lado esquerdo do peito, pendente de uma fita de côr encarnada e branca bipartida.

O decreto da creação d'esta nova medalha é de 4 de novembro.

Asylo militar de Runa. — Por decreto de 12 do corrente foi nomeado commandante do asylo de invalidos militares, estabelecido em Runa, o snr. brigadeiro Francisco José Pereira e Horta.

Despachos pelo ministerio da marinha. — Por decretos de 23 e 24 do corrente foram effectuados pelo ministerio da marinha os seguintes despachos:

Torquato José Marques, chefe de divisão graduado, vogal supplente da secção de marinha do supremo conselho de justiça militar — nomeado vogal effectivo da referida secção.

Torquato José Marques, chefe de divisão graduado — promovido á effectividade do dito posto; Francisco de Paula e Sousa, capitão tenente — promovido a capitão da fragata; Ayres Pacheco Lamare, João Capistrano de Sousa Neves e Francisco de Paula Ferreira de Mesquita, primeiros tenentes da armada — promovidos a capitães tenentes, Rodrigo Augusto Teixeira Pinha, Francisco Xavier Libanio dos Santos Pereira e Antonio Joaquim Rodrigues de Oliveira, segundos tenentes da armada — promovidos a primeiros tenentes.

José Joaquim de Souza Pereira, aspirante a facultativo da armada — nomeado cirurgião de 2.ª classe, por se achar comprehendido nas disposições do artigo 6.º do decreto de 11 de agosto de 1860.

José Xavier Crato, major graduado do batalhão de artilheria da provincia de Cabo Verde, governador interino da Guiné Portugueza — confirmado n'aquelle governo.

Luiz Maria Seromenho, primeiro sargento do regimento de infanteria n.º 10 — despachado no posto de alferes para a guarnição da provincia de Moçambique.

Eduardo Annibal Boto e Luiz Maria Seromenho, alferes da guarnição da provincia de Moçambique — nomeados ajudantes de ordens do respectivo governador geral nomeado, Antonio do Canto e Castro.

A guerra. — Lê-se no «Messager franco-americain»:

« O «Post», de Providence, jornal democrata, entreteve-se a fazer a somma das despezas da guerra actual. São enormes.

Ha 10 annos, quando os do Sul propozeram que se offerecessem 200 milhões de dollars á Hespanha pela ilha de Cuba, de todas as partes se exclamou: — 200 milhões! — Por que então a receita do Estado era de 50 milhões por anno.

Quando M. Elihn Burrit prdiu ao governo dos Estados-Unidos que comprasse, para os emancipar, todos os escravos, á razão de 500 dollars por cabeça, foi ainda peior, pois que calculando-se em 4 milhões o numero dos escravos, a somma do seu resgate elevava-se á fabulosa cifra de 2:000 milhões de dollars.

Durava ainda esta impressão, quando rebentou a guerra que veiu familiarisar os americanos com as cifras monstruosas.

O orçamento da despeza de 1861 elevou-se de 54 milhões que era antes a 265 milhões e 150:000 dollars, que, com os creditos votados na sessão extraordinaria do mesmo anno, chegou a 894 milhões e 900:000 dollars.

O de 1862 foi de 978 milhões e 120:000 dollars; e o que se prepara para o proximo exercicio diz-se que será de 1:200 milhões.

Por consequencia a administração federal, desde o começo da guerra até ao 1.º de julho de 1865, terá gastado 3:333 milhões e 170 mil dollars.

E não é só isto.

Antes da eleição de M. Lincoln era a união inteira das provincias que contribuia para as despezas do governo, ao passo que os impostos creados para preencher esta somma immensa de 3:300 milhões pezam unicamente sobre os Estados do Norte.

Os do Sul tambem da sua parte se arruinaram em pouco tempo para sustentar o governo de Richmond.

Dos habitantes dos Estados fieis á União póde dizer-se sem exaggeração, que teem dado ao governo do presidente Lincoln a quarta parte de tudo o que possuiam. »

Consumo de patos. — O prato obrigado no banquete do Natal em Inglaterra é o pato gordo.

Não ha familia que n'esta festa não tenha na sua meza o pato tradiccional.

A maior desgraça que póde acontecer a uma familia é ser tão pobre, que não tenha no Natal o seu pato e o seu *pudding*, porém esta desgraça é prevenida por sociedades caritativas, formadas expressamente na Inglaterra, para distribuir o pato e o *pudding* aos pobres no dia do Natal.

Póde julgar-se do commercio de patos n'esta epocha pelo seguinte facto:

« Uma casa de Norwich engordou 10:000 patos para serem vendidos no Natal nos mercados de Londres. »

Boletim Bibliographico. — Publicaram-se os numeros 9, 10 e 11 do 2.º anno do Boletim Bibliographico, que é publicado pela casa da snr.ª viuva Moré, contendo uma numerosa relação de obras portuguezas e estrangeiras.

COMMUNICADOS

Companhia do Gaz

Na ultima assemblea da Companhia do Gaz, foi nomeada uma commissão para representar á exc.ª camara a impossibilidade de poder continuar a alimentação da illuminação publica pelo prazo contractado, e sollicitar da mesma exc.ª camara uma novação de contracto em bases mais justas e equitativas aos justos interesses de ambas as partes.

Esta commissão endereçou sua exposição e supplica em principios de setembro proximo passado sendo acolhida pela exc.ma camara com a costumada affabilidade, promettendo tomar este negocio na devida consideração. Constou depois que a exc.ma camara nomeára de entre seus membros uma commissão para tratar d'este assumpto, porém até aquella commissão ao presente nenhuma solução teve ao objecto de sua pretenção.

Tendo, pois, sido nomeados novos membros para a exc.ma camara, e caminhando nós para a epocha em que legalmente tem de reunir-se a assemblea geral dos accionistas do gaz, cumpre que a dita commissão, e por isso se habilite a prestar contas de sua missão, e por isso esperamos que reiterará sua supplica a exc.ma camara, se assim o julgar conveniente.

Nutrimos as mais bem fundadas esperanças de que uma vez guardadas as legitimas convenicencias, conseguirá a commissão o fim de seu desideratum, porque estamos convencidos que os cavalheiros que o municipio, compenetão dignamente representam a intenção como dos trar-se-hão da justiça de sua pretenção amparando uma proprios interesses do municipio melhoramento que a civilisação tornou indispensavel.

* * *

(276)

Eleições no districto de Villa Real

De Villa Real pedem-nos a publicação da seguinte representação que a junta geral de aquelle districto enviou ao snr. presidente do conselho de ministros sobre as eleições municipaes de 22 do mez passado:

ILL.mo E EXC.mo SNR.

A junta geral do districto de Villa Real, a que tenho a honra de presidir, cedendo a uma imperiosa necessidade em face do estado excepcional d'este districto, reuniu-se espontanea e extra-officialmente n'esta capital, só para elevar a Sua Magestade El-Rei as suas justas queixas, como fiel interprete dos povos do districto.

Em desempenho, pois, do mandato de que fui expressamente encarregado, tenho a honra de fazer subir a v. exc.ª a representação da mesma junta, pedindo-lhe a graça de a depositar junto do throno.

Deus guarde a v. exc.ª — Villa Real 19 de dezembro de 1863. — Ill.mo e exc.mo snr. duque de Loulé, presidente do conselho de ministros.

O presidente da junta geral,
Antonio José Ferreira de Carvalho.

SENHOR!

Os abaixo assignados, procuradores á junta geral d'este districto de Villa Real, faltariam a um gravissimo dever, falseariam a missão que lhes incumbe como representantes dos municipios d'esta circumscripção, e assumiriam uma grande responsabilidade perante o governo de Vossa Magestade, e perante as suas consciencias, se, n'esta occasião, não viessem depositar nas vossas regias mãos esta solemne manifestação contra os abusos, arbitrariedades e prepotencias do governador civil d'este districto, e dos seus subordinados e agentes.

Vai em dous mezes que estes povos, Senhor, gemem sob a pressão de um despotismo, unico na historia politica dos paizes constitucionaes: vai em dous mezes que os habitantes d'este districto hão soffrido, pacientes, violencias inauditas e dignas do mais severo castigo.

A paciencia, porém, e a resignação, que caracterisam os subditos de Vossa Magestade, e particularmente os habitantes d'este districto, Senhor, vão gastas, porque na escala das protervias o governador civil ha attingido o ultimo grau.

O governador civil Jeronime Barboza de Abreu e Lima, veio exercer as funcções de chefe superior d'este districto unica e exclusivamente para vencer as eleições camararias e as que se lhe seguissem de igual ou maior importancia no sentido que elle alcunha de governamental.

Era-lhe preciso, que as camaras municipaes não representassem a livre escolha dos povos, mas sim a vontade prepotente do representante do governo, falseando-se por meio da violencia aquella instituição eminentemente popular.

O governador civil por si e pelos empregados do governo interveiu franca e directamente n'essas eleições, apresentando listas suas e pondo em acção todo o abuso e violencia para conseguir o triumpho.

Em alguns concelhos, porém, sobravam-lhe as difficuldades. Apesar das ameaças e das promessas, apesar das nomeações de numerosos eleitores para cabos de policia, apesar das correrias dos escrivães de fazenda exigindo votos com o cutello das contribuições alçado sobre o povo, apesar da arma de recrutamento militar, que arrancava, nas mãos do governador civil, a liberdade do suffragio a muitos chefes de familia; apesar das intimidações e pressão de toda a casta dos administradores e regedores que a toda a hora crusavam as povoações dos concelhos com seus agentes, arremettendo com uma ousadia inusitada contra as garantias e direitos politicos dos cidadãos; o governador civil em muitos concelhos via os seus designios transtornados pela pacifica, mas energica opposição dos povos. Era preciso mais um escandalo, e o governador civil não vacillou.

Não tendo em todas as assembleas, taes como as camaras as tinham constituido, a probabilidade de poder pelo meio da força affugentar o povo, ou falsear os actos eleitoraes, e não podendo contar com o conselho de districto, que por sua independencia e integridade o não coadjuvaria no seu atrocissimo proposito, recorre ao insidioso expediente de alcunhar a maioria de seus membros de chefes de partido em todo o districto, e com os tres ultimos substitutos, calcando todas as formulas do processo, reune occultamente um conselho improvisado, lança aquelles de suspeitos com esse falso e inepto pretexto, sem provas, sem publicidade, e sem conhecimento ou audiencia dos conselheiros exceptos; e passa, nas vesperas das eleições, a alterar as assembleas eleitoraes, por modo que houve freguezias e povoações que foram chamadas a votar a mais de 10 e 18 kilometros de distancia, atravessando uma e duas assembleas differentes.

As assembleas foram divididas de maneira que as mais numerosas, destinadas para decidir do vencimento, em notavel desproporção com as outras, tiveram a sua séde nas povoações, aonde os agentes da authoridade podessem, pelo meio da força, expulsar os adversarios, roubar as urnas, aterrar os eleitores, e falsear o acto eleitoral.

Ao passo que chamava á capital do districto os seus administradores e agentes que, seguros da impunidade e authorisados partiam a espalhar o terror pelos concelhos e preparavam os sicarios para tal commettimento, o governador civil não perdia occasião de dar aos seus adversarios exemplos dos meios do poder de que dispunha para vencer as eleições *ou por bem ou por mal*, segundo a sua propria phrase.

Bastou que um digno official do exercito, que se achava com licença registrada no seio de sua familia, na capital do districto aonde é proprietario, se não prestasse aos manejos da authoridade, para lhe ser cassada a licença, e ser mandado recolher ao corpo.

Bastou que outro nobre official dissesse em conversa ao administrador do concelho, que os militares não eram authomatos para hostilisar o povo, para logo ser pelo telegrapho mandado recolher de Villa Real a Bragança.

Forças de infanteria, caçadores e cavalleria se espalharam pelos concelhos nas vesperas das eleições, não á disposição dos presidentes e mezas das assembleas, mas unicamente ás ordens dos administradores dos concelhos.

No concelho de Villa Pouca de Aguiar os presidentes chegaram a requisitar do general d'esta divisão instrucções para os commandantes da força protegerem o acto eleitoral e a liberdade da urna, segundo a requisição dos respectivos presidentes e mezas das assembleas; mas o general a isso se recusou, porque a requisição do governador civil podia a força militar unicamente á disposição do concelho, e este a denegou aos presidentes e mezas, mandando para algumas, aonde premeditava attentar contra a segurança dos eleitores e liberdade da urna, não a força militar, mas bandos de sicarios armados para protegerem os seus nefandos projectos.

O dia 22 de novembro passado surgiu assim n'este districto como uma data que os contemporaneos não podem esquecer, e que os vindouros hão de recordar com a mais entranhada reprovação.

No seio de um paiz livre, e que se vangloria de o ser entre os mais livres da Europa, depois de trinta annos de vida constitucional, e sob o reinado eminentemente liberal de V. M., este districto, Se-

nhor foi n'esse dia theatro de scenas e atrocidades que só entre selvagens podem ficar impunes.

Aqui, no primeiro concelho do districto, na séde do governo civil, innumeraveis attentados se perpetraram pelas authoridades e empregados do governo de V. M.

Não nos fazemos cargo de relatar todas as enormes violencias que o funccionalismo e seus agentes exerceram sobre os eleitores, ameaçando uns com decimas e recrutamento, intimidando outros com a prisão, e espalhando o terror por toda a parte.

O apparato militar; o cruzar da infanteria e cavallaria; o formigar dos empregados da policia e agentes da authoridade — ora affixando nas portas e esquinas das ruas e caminhos proclamações em que as mais atrozes injurias e calumnias se dirigiam contra a opposição — ora fazendo guardar esses papeis incendiarios e libellos famosos por homens armados de pistolas e rewolvers, que insultavam os transeuntes — ora levantando de noute estrepitosos vivas ao governo e morras á opposição, chegando bem perto da casa do governador civil a levantar morras a um cidadão, que, não tendo a menor posição official, prestava o seu apoio á lista popular, sem que da parte da authoridade se désse a mais pequena providencia para estorvar e punir semelhantes attentados contra a independencia do voto e segurança da vida dos cidadãos ameaçados no seu proprio lar; a convocação do povo miudo e sem voto, excitado com discursos a correr ás assembleas eleitoraes, capitaneado e armado pelos principaes caudilhos do governador civil; os boatos de mortes e de tentativas de assassinato que corriam de bocca em bocca; a aproximação da força armada da igreja e assemblea de Andrães, quasi a invadil-a sem requisição da meza; o espirito publico como desvairado e avultando os sinistros receios que o agitavam; tudo isto, Senhor, se perpetrou no concelho da capital do districto.

No concelho do Pezo da Regoa não se concedeu uma unica assemblea a todo o extincto concelho de Canellas: todo elle é pelo governador civil n'aquelle concelho de districto improvisado, é á ultima hora, destinado á assemblea de Pezo da Regoa, ficando uma grande parte das povoações a distancia de muitos kilometros, sem poderem passar para a séde da assemblea senão em barcos pelo Douro e Corgo, atravez das difficuldades que lhes surgiam de uma semelhante via de communicação, e sem poderem com a commodidade essencial comparecer no local da eleição a tempo de assistir a votar na formação da meza, além de outras difficuldades que taes distancias naturalmente lhes deviam occasionar.

Foi n'esta assemblea aonde o governador civil premeditou fazer n'este concelho o assalto á liberdade do povo.

Em todo o actual concelho do Pezo da Regoa apenas formou tres assembleas, porém de modo que a do Pezo da Regoa fosse superior ás duas restantes.

O seu fim e o dos seus agentes na localidade era falsear a eleição na primeira assemblea, porque era o sufficiente.

Tendo a capital d'esse concelho um espaçoso templo aonde a eleição se podia e devia fazer, desattendeu á reclamação de cidadãos eleitores que pediam que a eleição se fizesse no dito templo, e ordenou que ella tivesse lugar na sala da casa particular que a camara tem alugada para as suas sessões, e que apenas tem de comprimento dez metros e tres e meio de largura, para a qual se entra apenas por uma pequena porta, a que se seguem logo umas escadas estreitas e um corredor das mesmas dimensões. A camara, á disposição da qual estava o edificio, era com o governador civil empenhadissima na lucta.

N'aquella sala é que a authoridade mandou reunir uma assemblea de mais de 600 eleitores!!

Este era o lugar azado para a emboscada eleitoral. Barcos de gente angariada desceram do centro do Douro á Regoa, aonde na vespera da eleição esteve escondida todo o dia, até que de noite foi introduzida n'aquella sala para a obstruir completamente, e para onde foram levadas armas, vinho e aguardente.

Nas ruas preparavam-se no entretanto as scenas de desolação e terror. Bandos de homens armados corriam as ruas, disparando tiros sobre seus adversarios politicos, que se recolhiam pacificos a suas casas. Violou-se a casa dos cidadãos arrancando-lhes os criados dos atrios para os espancarem e esbofetearem; fizeram-se ferimentos graves nas pessoas inermes; interceptaram-se cartas; dispararam-se tiros contra alguns edificios particulares; quiz-se forçar a casa da companhia; collocaram-se forças militares nas avenidas das ruas, e giravam patrulhas de cavalleria junto da casa destinada para a eleição.

E á frente d'estas hordas de barbaros via-se o administrador do concelho pretextando que a opposição tinha 300 homens armados em edificios, e que d'elles disparavam descargas de tiros, invenção preversa e immoralissima, porque taes descargas se não deram, nem taes homens armados existiam, e só foram inventados pelo corrilho da authoridade para pretextarem as violencias e atrocidades de que toda aquella villa foi testemunha.

Era preciso na vespera aterrar os 600 e tantos eleitores que eram chamados áquella assemblea.

No dia seguinte, dia da eleição, abre-se a porta do edificio, que já se achava cheio d'aquella gente desconhecida com os sicarios da authoridade, os mesmos que na vespera percorriam as ruas em bandos armados, disparando tiros; e apparece, sem eleição, o edital que annunciava já a meza constituida, toda composta dos principaes agentes de tantos horrores!!

Debalde os eleitores, a quem a aproximação do edificio era vedada por faccinorosos postados á porta e na escada d'elle, bradavam no meio das ruas contra semelhante despotismo, e protestavam perante um tabellião, em numero de perto de 300: a authoridade sorria-se cynicamente de todos os protestos, porque tinha phantasiado aquelle simulacro de eleição, apparecendo annunciado o vencimento da sua lista por 600 votos contra 4 ou 5!!

No concelho de Santa Martha o administrador do concelho, o presidente da camara e seus agentes, depois de virem ao governo civil receber instrucções, tentam illudir o povo, para que, depois de correr placidamente a eleição, a urna ficasse dentro da igreja fechada, porque n'esta tinham um official da administração do concelho escondido para de noute substituir as listas.

O povo conhece o engano e abraça-se com as urnas da sua eleição, defendendo as contra a authoridade e seus agentes, que as queriam arrebatar e despedaçar aos gritos de — «morra a opposição».

O tumulto ameaçava grandes calamidades, mas o povo impede a consummação dos preversos designios da authoridade; as urnas ficaram salvas e o suffragio popular não foi viciado, apesar dos esforços da authoridade para o fazer.

No concelho de Sabrosa forma o governador civil a séde de uma assemblea na povoação de Gouvinhas, na extremidade do concelho, aonde jámais houve assemblea alguma. Mas alli residiam os parentes do administrador do concelho, para casa dos quaes foi a urna repouzar n'essa noute, porque homens armados fizeram calar os eleitores que a isso se oppunham, apparecendo no outro dia na urna, que foi aberta, maior numero de listas do que as que lá tinham entrado na vespera, substituidas ao sabor da authoridade.

Este acto, assim acabado, foi dignamente precedido por outro não menos violento, qual o da constituição da meza; porque quando o presidente da assemblea se apresentou para principiar e acto eleitoral á hora marcada já encontrou a meza constituida, e a votação a correr!

O escandalo foi tamanho, que alguns dos proprios eleitos da authoridade teem nobremente repellido a acceitação de tal cargo, porque presenciaram a violencia e falsificação de que aquella assemblea foi victima.

No concelho de Alijó, aonde o governador civil tinha a exercer vinganças pessoaes, e aonde seu pai e irmão eram os principaes coripheus do seu partido, (já duas vezes alli derrotado), o rancor allucinou-lhe a razão.

Quinze dias antes da eleição é dissolvida a camara municipal, para ser substituida por uma commissão da escolha do governador civil, á frente da qual collocou seu proprio pai. Com essa dissolução o governador civil preparou para presidentes das assembleas pessoas suas, para que, uzando da violencia e das armas dos assassinos nas assembleas mais numerosas, as mezas fossem suas, e as actas falsificadas, para inutilisar a votação d'aquellas, aonde elle não tinha força para esmagar o povo.

Houve povos que o governador civil com o seu conselho de embuscada fez ir votar a 13 kilometros de distancia.

As assembleas de Carlão, Alijó e Villa Verde presenciaram as scenas do maior terror e violencia.

Os punhaes e bacamartes obrigaram a abandonar a urna aos principaes cidadãos, a quem repugnava a lista da authoridade.

Principalmente em Alijó e Carlão, as ameças, as injurias e os punhaes e clavinas atterravam e obrigaram a fugir espavoridos, ainda os mais intrepidos.

Uma carta encontrada, e que era dirigida ao governador civil por seu proprio irmão Antonio Barboza de Abreu e Lima, escripta do punho d'este, claramente lhe annuncion para Villa Real, que, tendo tudo contra si, haviam todavia de vencer as difficuldades, ainda espancando aos que se lhes oppozessem, com a gente que tinham á sua disposição.

Este documento existe, Senhor, e o governador civil não póde negar a authenticidade da letra de seu irmão, que os factos vieram confirmar.

Em Murça, na Villa e nas suas avenidas, foram os punhaes e bacamartes levantados contra o peito dos eleitores, que serviram de argumento á authoridade.

Os sinos dobraram a finados; caveiras levantadas em paus giravam em volta da assemblea na mão de assassinos e sacrilegos.

Uma musica tocava marchas funebres. Os eleitores aterrados fugiam espavoridos, aos gritos de — *morra a opposição.* — O seu protesto nem mesmo se atreveram a leval-o á casa da administração: vieram a Villa Real segural-o no correio, com destino áquelle administrador, e entregaram um duplicado directamente no governo civil.

No concelho de Villa Pouca de Aguiar, altera o governador civil á ultima hora, as assembleas com o seu faccioso conselho, obrigando os povos a ir votar a 18 kilometros de distancia.

Em uma das assembleas, muito antes da hora marcada, apparece o presidente com a maioria dos eleitores para a formação da meza, e encontra já os agentes da authoridade dizendo que a eleição se achava concluida! Em outra appareceu o mesmo systema de atrocidade, roubando-se a urna pelos agentes da authoridade, e chegando os sicarios do administrador a desfecharem uma arma de fogo contra um dos membros da meza, irmão do proprio administrador, e de quem este é inimigo pessoal; sendo que, em vez de castigar e prender o assassino de seu irmão, esta authoridade era um dos que pelo contrario o procurava pelas casas para onde o suppunha evadido, fugindo a uma morte certa. A eleição appareceu assim falsificada depois de arrombada a urna.

No concelho de Chaves tambem n'uma assemblea foi arrombada a urna e inutilisadas as listas; e no concelho de Boticas a authoridade mandou tocar os sinos a rebate, impondo aos povos a sua lista, e, fazendo-lhes reunir seus gados, ameaçava de tributar aquelles que se recusassem, exercendo toda a pressão sobre os eleitores atemorisados.

Na assemblea de Bobadella, o proprio filho do administrador do concelho, ostensivamente armado, se collocou á bocca da urna arrancando listas e dando outras com ameaças ferocissimas.

Não é possivel, Senhor, enumerar completamente os attentados e oppressões que o governador civil e seus subordinados commetteram.

Succintamente ficam expostos os principaes; e a junta geral do districto, levando esta exposição aos pés de V. M., tem inteira confiança em que V. M. ha-de fazer justiça, ordenando por seu illustrade governo as mais promptas providencias para acudir a estes povos, que, depois de ameaçados e violentados na sua liberdade, teem as suas vidas em perigo, e se acham privados dos seus direitos de cidadãos livres e independentes.

Deus guarde os preciosos dias de V. M., como todos os portuguezes havemos mister, para sustentação do governo representativo, e garantia da liberdade do paiz.

Villa Real, 14 de dezembro de 1863.

O presidente e procurador á junta geral do districto, pelo concelho de Villa Real, Antonio José Ferreira de Carvalho.

Antonio Montez Champalimaud, secretario e procurador á junta geral do districto pelos concelhos da Regoa, Mezão-frio e Santa Martha.

Francisco José Gomes de Carvalho, procurador á junta geral do districto, pelo concelho de Villa Pouca de Aguiar.

João Antonio Rebello Guimarães, procurador á junta geral do districto, pelo concelho de Mont'Alegre.

Francisco Xavier Alves, procurador á junta geral do districto, pelos concelhos de Mondim de Basto e Ribeira de Pena.

Manoel Antonio Francisco Cerdeira, procurador á junta geral do districto, pelos concelhos do Pezo da Regoa, Mezão-frio e Santa Martha.

Adriano de Sousa Pimentel, procurador á junta geral do districto, pelo concelho de Alijó.

Theatro lyrico em Lamego

A epigraphe d'este pequeno artigo causará sem duvida assombro ao leitor, é verdade; causar-mo-ia tambem a mim, se não assistisse na noute de 20 do corrente á representação da «Somnambula», do immortal Bellini, no nosso theatro lamecense. O certo é que a nossa cidade vai caminho do progresso material e moral, e com ufania devo dizer que este marcha mais rapido que aquelle; e ainda bem, pois que não sou d'aquelles que sacrificam o espirito á materia: o progresso moral é dever nosso realisal-o, e póde realisar-se, em quanto que o progresso material depende muitas vezes do concurso de circumstancias, que nem sempre é dado modifical-as, de modo a tornal-o uma realidade. Aspiremos a este, e realisemos aquelle.

O desenvolvimento do gosto pela musica deve-se á nobre e fecunda iniciativa dos filhos d'esta terra. Não poderemos deixar de mencionar aqui os nomes honrados de tres cavalheiros d'esta cidade, que cada um por seu lado tem concorrido para vermos tão adiantada aqui a divina arte de Euterpe; são elles: o snr. Marques, rico negociante d'esta praça, que a expensas suas edificou uma bella casa expressamente para os concertos e bailes dados pela assemblea Phylarmonica, de que elle é digno vice-presidente; o snr. J. Izidoro Guedes, que fundou e dotou do seu bolsinho a escola de canto dirigida pela snr.ª Albina Stella de Laneuville; e o snr. J. B. Pereira da Rocha, que chamando para esta cidade Mr e Mad. Laneuville, concorreu tambem para que o gosto da musica esteja tão apurado entre nós, e se possam hoje aqui ouvir lindas vozes de meninas, que Mad. Laneuville tem sabido ensinar e cultivar com notavel esmero e pericia.

E' aos 32 ou 40 alumnos da escola de canto, dirigida por esta senhora, que nós devemos a representação da «Somnambula». No dia 20, á noute, tivemos o prazer de assistir á execução d'esta bella partitura do melodioso Bellini. Surprehendeu-me a certeza com que andavam os córos: aquellas vozes infantis tão puras, tão maviosas, repassavam a alma de gozos inefaveis; e posso sem exaggeração affirmar que os córos nos nossos theatros lyricos do Porto e Lisboa não cantam com mais acerto e afinação. Direi quaes os alumnos da escola de Mad. Laneuville, que executaram os principaes papeis: O snr. Alexandre Lemos encarregou-se do papel do conde Rodolpho, o snr. Gallinha do papel de Elvino, a menina Olinda dos Santos do papel de Amina; o papel de Lisa foi desempenhado pela menina Clementina, o de Alessio pelo snr. Frederico Basilio, o de Thereza pela menina Amelia Santos, e o de notario pelo menino Roberto. Não poderei deixar de dizer, que o snr. Gallinha revelou aqui mais uma vez a sua decidida vocação artistica: o accionado adequado sempre á letra, e mimo e colorido do canto arrancaram palmas ao selecto auditorio.

A menina Olinda, no seu papel de Amina, andou de um modo satisfactorio, sobresahindo no duo do primeiro acto com o snr. Galinha, e na aria final da opera, em cuja execução foi mui applaudida.

O snr. Alexandre Lemos, eximio flautista, incontestavelmente um genio musical, ha seis mezes que começou a cantar, e desde logo Mad. Laneuville lhe augurou um destino brilhante, caso o não contrarie: no desempenho do papel do conde Rodolpho mostrou-se possuido do caracter que representava, e a execução do canto correu sempre com notavel perfeição. A menina Clementina cantou, no 2.º acto da opera, um trecho da «Linda de Chamounix», uma bella aria, onde se admirou a facilidade com que dava o *dó*, o que já é um merito na voz de soprano; esta menina foi muito apreciada e revela muito gosto pela arte. Agradou muito o bello final do primeiro acto da «Somnambula»; as vozes, como sempre, juntavam-se em harmonioso accordo, e não posso exprimir ao vivo as deliciosas impressões d'aquelle final; o publico fez-lhe a devida justiça, chamando ao proscenio toda a companhia. No segundo acto, o quinteto *Lasa mendace* foi executado primorosamente, e Mad. Laneuville tem que applaudir-se do adiantamento de seus alumnos. A nossa plateia chamou-a depois da opera executada, ao proscenio, e a ella especialmente siguificou-lhe o seu particular apreço pelo talento com que tem sabido dirigir os seus alumnos, acrescendo a isto a circumstancia d'ella concorrer com elles para uma obra de caridade, pois esta récita foi em beneficio do pai das meninas Santos (Olinda e Amelia).

O snr. Germano Lopes, professor de piano n'esta cidade, mas natural do Porto, e ao snr. Demetrio Mutilli, director da banda de musica do 9 de infanteria, cabem particulares louvores, porque aquelle, tocando o primeiro violino e este o contrabasso em que é insigne, concorreram poderosamente para a boa execução da opera. A Mr. Laneuville, finalmente, que dirigia a orchestra, na noute do beneficio, e que fazia de ponto, cabe tambem uma boa parte no bom desempenho da «Sonambula».

O que todos aqui desejamos, é que Mad. Laneuville, que nos proporcionou tão delicioso passatempo, não afrouxe no seu louvavel empenho, e que, ajudada pelos incontestaveis talentos de seus alumnos, que lhe hão-de saber galardoar seus tão bem dirigidos exforços, continúe a levar á scena outras operas dos famosos maestros, como Rossini, Donizetti, Verdi, etc.

Lamego, 23 de dezembro de 1863.

C.

(275)

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 25, de Pariz de 21, do Havre e Bruxellas de 20.

Despachos dos jornaes estrangeiros

PARIZ 22.—M. Pereire fei eleito deputado em Perpignan por 6:300 votos de maioria.

A «France» desmente a noticia de que o principe Maximiliano renunciasse o throno do Mexico.

PARIS 23.—O «Globe» de Londres desmente a existencia do despacho de lord Lyons relativamente á America.

Os correctores negociam a meio por cento menos que o desconto do banco.

IDEM.—Na camara dos deputados, a commissão do emprestimo regeitou a emenda da opposição, limitando a 100 milhões a emissão de bonus do thesouro no anno de 1864. A discussão terá lugar no dia 24.

BERLIN 23. — Chegou Fleury. A agitação em favor do Holstein augmenta na Allemanha.

PARIZ 24. — Dizem de Londres que de um momento para outro se espera que o banco reduza o desconto.

TURIN (sem data). — O governo resolveu negar o exequatur aos novos bispos nomeados pelo Papa para a Romania, Marcas e Umbria.

FRANCFORT (sem data). — A Dieta pediu á commissão que submetta quanto antes ao seu exame a questão de successão aos ducados de Schleswig-Holstein.

PARIZ 24. — Milão 24. — A alliança é manifesta, pois affixaram-se proclamações nas principaes cidades da Hungria, annunciando um comité de independencia da Hungria, tomando a direcção dos negocios do paiz debaixo das ordens de Kossuth. — A Austria tomou grandes precauções. — A agitação é geral.

BERLIN 21. — Uma carta particular de S. Petersburgo, datada de 18 d'este mez, diz que o encarregado de negocios de França, transmittira, no dia 16 ao principe Gortschakoff, um despacho de M. Drouyn de Lhuys em resposta á carta do imperador Alexandre de 18 de novembro relativa ao congresso. O ministro francez propõe conferencias ministeriaes como preliminares do congresso dos soberanos.

PARTE COMMERCIAL

Porto 28 de dezembro

Metaes	*C.*	*V.*
Peças de 8$000 — a prata	7$980	8$000
Onças hespanholas — a ouro	14$800	15$000
Ditas mexicanas — a ouro	14$400	14$500
Soberanos — a prata	4$490	4$500
Ouro cerceado — a ouro	1$990	2$020
Patacas hespanholas — a prata	$930	$955
Ditas brazileiras — a prata	$920	$945
Ditas, novas (de 2$000) valem	$880	$920
Ditas mexicanas — a prata	$920	$940
Prata em barra — a ouro	$124 1/2	$125 1/2
Cinco francos — a ouro	$860	$920

Alfandega do Porto

Rendimento da alfandega do Porto de 1 a 25 de dezembro	158:704$476
Idem no dia 26	3:186$445
	161:890$921

Despachos de exportação

Dezembro 26

RIO DE JANEIRO—Na galera Adamastor, Manoel Martins, 27,56 litros de vinho; M. J. Gonçalves, 19,08 ditos de dito; J. A. Cruz, 1 caixão com retroz, 1 dito com linha, 1 dito com pentes, 1 dito com botões de cabello e 1 dito com palheta falsa; J. V. dos Santos, 10 fardos com canella; Antonio da Costa, 4 caixas com maçãs, 1 barril com vinagre e 5 barris com azeitonas; M. P. Penna & C.ª, 2000 restêas de cebollas.

IDEM—Na barca Amelia, A. O. Guimarães, 30 barris com sardinhas; M. A. Pinto, 8 barricas com sardinhas; Frederico Clavel, 1 caixão com livros.

IDEM—Na galera Joaquina, A. F. Meneres, 925,38 litros de vinho.

BAHIA—No brigue S. José, A. M. F. Couto, 30 barris com sardinhas; M. G. Soares, 25 caixões com vellas de cebo; J. J. R. Silva, 28 barris com pregos 2 caixões com fechaduras e 1 dito com retroz

RIO GRANDE—No patacho Novo Lima, J. V. Domingues, 640,00 litros de vinho.

Termos de carga

Dezembro 26

LISBOA—Vapor Lisboa, 315 ton, cap. Rocha.

Completa descarga

Dezembro 26

RIO DE JANEIRO—Barca Silencio.

Generos despachados para consumo

Dezembro 26

Assucar—7 caixas, 37 saccas e 1 barrica.
Arroz—80 saccas.
Farinha de pau—157 saccas e 2 barricas.
Café—10 saccas.

Generos despachados pela meza da estiva

Dezembro 26

Pau campeche—25 barricas.
Enxofre—3487 kil.
Ferro forjado—150 feixes.
Gelatina—1 caixa.
Capa-rosa—10 barricas.
Queijo—10 caixas.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Dezembro 26

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Aguardente	5137,00
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Aguardente	190,80
Vinho maduro	11045,60
Dito verde	1068,48
EM VILLA NOVA	
Vinho	17412,48
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	296,00

Praça de Lisboa 23 de dezembro

Rendimento da alfandega grande de Lisboa do dia 1 a 23 de dezembro	168:150$666
Idem no dia 23	5:821$754
	173:972$420

Cotações officiaes

Inscripções d'assentamento, juro pago até 30 de junho de 1868	49 5/8 a 49 7/8
Coupons idem	49 5/8 a 49 7/8
Titulos de 5 acções do banco de Portugal	553$ a 555$000
Titulos de divida publica (antigos)	1
Titulos de divida publica (azues)	2 a 4
Titulos de divida publica (das tres operações)	12 a 17
Papel moeda	22 a 24

Fundos estrangeiros

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 24 de dezembro—3 por cento consolidado 54,10—3 dito differido 49,85 e 49,95.

Bolsa de Pariz, em 24 de dezembro—3 por cento francez 66,45—4 1/2 dito 94,10.

Bolsa de Londres, em 24 de dezembro—Consolidados 91 5/8 a 91 3/4.

PARTE MARITIMA

Porto 26 de dezembro

ENTRADAS

AVEIRO, 10 dias. — Hiate Cruz 2.º, mestre Pinto, sal a A. P. da Cruz.

IDEM 2 dias—Hiate S. Lourenço, mestre Santos, dito.

FIGUEIRA 4 dias — Hiate Lusitanio, mestre Paradella, pedra de cal.

SETUBAL 9 dias — Hiate Amisade, mestre Marques, sal.

IDEM 9 dias—Hiate Principe Feliz, sal e arroz.

POVOA 3 dias— Lancha hesp. Romero Ortis, mestre Gomes, polvo.

SAHIDAS

SETUBAL—Hiate Gratidão, mestre Campos, encommendas.

AVEIRO—Hiate Cruz 4.º, mestre Rocha, lastro.

LONDRES—Patacho ing. Margaret, cap. Bauis, vinho e fructa.

Idem 27

ENTRADAS

AMSTERDAM 35 dias— Chalupa hol. Maria, cap. Ouwohaud, queijo e varios generos a E Kebe & C.ª

SAHIDAS

RIO DE JANEIRO—Galera Adamastor, cap. Santos, passageiros e varios generos.

Idem 28

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Fica fóra da barra:
Tres brigues e entre elles o Alipede e Bells.
Tres rascas.
Vento L. (brando) e o mar bom.

O vapor ing. Cintra, espera-se ámanhã, para sahir para Liverpool com brevidade.

A escuna ing. Alarm, sahirá para Bristol e Gloster, até fins de janeiro.

Telegraphia electrica

(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 26 de dezembro

ENTRADAS

LONDRES 40 dias—Barca ing. Elizabeth.

SAHIDAS

NEW-CASTLE—Palhabote ing. Diadem.
SAUDENS—Brigue norueg. Devedater.

Idem 27

ENTRADAS

MOSSAMEDES (e escalas) 42 dias — Vapor Zaire.
SWANSEA 10 dias—Escuna fr. Hébé.
SUNDERLAND E RAMSGAT 68 dias—Brigue ing. Hubules.
HARTLEPOOL 21 dias—Escuna hanov. Anna.
VALENCIA 69 horas—Vapor paq. hesp. Ninha.
NEW-PORT 10 dias—Patacho Letta.
PORTOS DO ALGARVE 24 horas — Vapor paq. D. Luiz.

SAHIDAS

LOANDA—Brigue Andorinha do Tejo.
VIANNA E SEVILHA—Patacho Arabe.
MARSELHA—Brigue fr. Michel Angeline.
POOL—Brigue ing. Sistors.
POMERÃO—Vapor ing. Callier.

A' ULTIMA HORA

Telegraphia electrica

Despacho n.º 20675

Ao Commercio do Porto

LISBOA 28 DE DEZEMBRO A'S 12 H. E 17 M. DA TARDE

COPENHAGUE 27. — O jornal «Dagbladet» annuncia que não ha outra alternativa senão a guerra.

Garibaldi resignou a sua cadeira de deputado.

O manifesto hungaro tem produsido immensa sensação.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Livros editados pela empreza d'este jornal

Um motim ha cem annos por Arnaldo Gama, 1 vol. — 600 réis
O prato de arroz doce, por A. A. Teixeira de Vasconcellos, 1 vol. — 360 »
Ha bens que vem por mal, por M. A. Guerra Leal, 1 vol. — 60 »
Os miseraveis, por Victor Hugo, traducção de A. Rodrigues de Souza e Silva, 10 vol. — 2$520 »
Lagrimas e thesouros, por L. A. Rebello da Silva, 1 vol. — 400 »
O sargento mór de Villar, por Arnaldo Gama, 2 vol. — 500 »
A historia de um homem, por Amedée Achard, vertido em linguagem, pelo traductor de um Philosopho nas Aguas Furtadas. 1 vol. — 500 »
O bem e o mal, por Camillo Castello Branco, 1 vol. — 400 »
Sensações de uma noite, pela marqueza de Montemerli, (D. Maria Soares Albergaria), traducção de A. Rodrigues de Souza e Silva, 1 vol. — 400 »

VENDEM-SE

Porto, no escriptorio d'este jornal, e nas livrarias dos snrs. D. Ignacio Correa, a Bellomonte, Jacintho A. P. da Silva, na rua do Almada, A. R. da Cruz Coutinho, aos Caldeireiros, e Viuva Moré, Praça de D. Pedro.

Lisboa, livraria do snr. A. M. Pereira, rua Augusta.

Oliveira de Azemeis, em casa do snr. B. S. Carqueja.

Coimbra, na livraria dos snrs. J. Melchiades & C.ª, na rua da Calçada.

Braga, na livraria do snr. Antonio José Henriques de Mattos, rua dos Biscainhos.

Vianna, na livraria do snr. Antonio da Silva Vianna, na rua de S. Sebastião.

Caminha, em casa da snr.ª viuva Machado, na rua das Flores n.º 27.

Valença, na livraria do snr. Antonio de Souza Maia, na rua Direita da Coroada.

Guimarães, em casa do snr. José Antonio Macedo Rocha, rua de S. Paio.

Villa Real, na livraria do snr. Antonio Costodio da Silva, rua Direita, 93 a 95.

Lamego, na livraria do snr. José Cardoso, rua de S. Francisco n.º 43 e 44.

Obras de Luiz de Camões

Precedidas de um ensaio biographico, no qual se relatam alguns factos não conhecidos da sua vida, pelo

Visconde de Juromenha

VOLUME IV. — 1$440

VENDE-SE na livraria de VIUVA MORÉ. (4521)

LINDOS ROMANCES ENCADERNADOS A 200 REIS O VOLUME

VENDEM-SE na rua dos Caldeiros n.os 10 e 12. (4177)

Almanach do Porto para 1864

JOSE' Lourenço de Souza previne os seus amigos e assignantes do ALMANACH que elle será distribuido na primeira semana de janeiro. (4582)

REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRAZIL. — Tiragem 2500 exemplares. — Proprietarios e directores Antonio de Brederode e Ernesto Biester. — Publicou-se o n.º 11 do 4.º anno.

Brevemente se publicará o n.º 12 com o retrato e biographia de Julio Cesar Machado e uma primorosa gravura de S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Na capital		Nas provincias	
Por anno	2$000	Por anno	2$500
» semestre	1$100	» semestre	1$250
Avulso	300		

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra, e no escriptorio do jornal.

Toda a correspondencia será dirigida, franca de porte, a F. de Costa da Matta, administrador da «Revista Contemporanea de Portugal e Brazil», no escriptorio do jornal, calçada do Sacramento n.º 7, sobre-loja, em Lisboa.

As assignaturas são pagas adiantadamente, podendo as das provincias serem remettidas por vales do correio.

Reportorio BORDA DOURO

Acham-se promptas as fórmas d'este reportorio na imprensa de C. Gandra, rua de Entre Paredes n.º 80, onde se aviarão todas as encommendas com a possivel brevidade. (4337)

Livraria nacional e estrangeira

JOSE' RODRIGUES & C.ª

186 — *Rua do Ouro* — 188

LISBOA

N'ESTE estabelecimento se recebem assignaturas para os jornaes de modas francezas para senhoras: «Magasin des Demoiselles», «Journal des Dames et des Demoiselles», «Moniteur des Dames et des Demoiselles» e «Journal des Demoiselles» por 3$200 por anno, recebidos em casa dos assignantes franco de porte, bem como aos demais jornaes tanto de modas como sobre sciencias, letras e artes ou politicos, tudo por preços mais commodos do que qualquer outro estabelecimento da capital.

No mesmo estabelecimento se tomam encommendas para França, Inglaterra e Hespanha, assim de livros como de outro qualquer genero mesmo estranho ao seu commercio.

Os pretendentes que quizerem podem fazer suas encommendas em casa do nosso correspondente o snr. José Cardoso, rua de S. Francisco n.os 43 e 44 — Lamego. (4465)

ANNUNCIOS

SOCCORRO!

NO escriptorio d'este jornal aceitam-se as esmollas com que as pessoas phylantropicas se dignarem soccorrer um typographo que ha mezes se acha em estado de não poder trabalhar, e no ultimo grau de pthisica.

Como não pertence á Sociedade de soccorros dos typographos portuenses tem-lhe valido as esmollas que sua extremosa mãi sollicitava de seus parentes, amigos e collegas; porém cahiu tambem enferma e por isso estão ambos sem poderem ir sollicitar o obulo da caridade publica.

Agradece desde já com o maior reconhecimento as esmolas que os exc.mos snrs. abaixo mencionados lhe tem enviado, e se Deus o salvar do perigo em que se acha, agradecerá pessoalmente a todos aquelles cuja morada souber.

Exc.mos snrs.:	
Anonimo	2$250
F. (D.) F. G. e Silva	$500
Alberto de Moraes	$500
José Moreira de Magalhães	$500
A. R. de Souza e Silva	$500
Anonimo da rua dos Clerigos	$500
Dito dito	$440
José de Souza Trindade	$500
Joaquim dos Santos Salgueiro	$500
Antonio José B. Bastos	$500
Anonimo	1$000
Anonimo	$500
Anonimo (em estampilhas)	$500
José Teixeira da Silva Braga, para commemorar o seu anniversario natalicio	4$508
M. J. de F.	2$250
José de Mello Abreu	4$500
J. P. B.	1$000
Annonimo (da rua das Flores)	1$000
Antonio de Almeida Amorim	1$000
J. J. C.	$500
F. L. S.	9$000

A' caridade publica

RECOMMENDAM-SE á caridade publica as pessoas em seguida mencionadas, pelo seu estado de penuria e abandono:

Uma viuva e seu filho doente, na rua de Salgueiros, á Lapa, ilha do Mesquita, casa n.º 10.

D. Maria Ferreira, viuva de um official do exercito, quasi cega, e seus netos orphãos, na rua Armenia n.º 28.

Camilla Rosa de Lima e seus filhos, na rua da Alegria n.º 375, ilha do Costa, casa n.º 4.

Uma viuva e seus filhos, na rua de S. Sebastião, largo do Açougue Real n.º 7.

Maria Angelica, viuva, na rua da Alegria n.º 287.

Jacintha Rosa, na rua da Palma n.º 77.

Luiza de Lima, viuva, na rua de Santa Catharina n.º 698.

Roza Lordello, viuva, na rua de S. Sebastião n.º 8.

Antonio Nunes, rua da Alegria n.º 318, ilha, casa n.º 1.

Fortunata Constancia, na rua Firmeza n.º 96.

Maria Roza do Espirito Santo, viuva, e tres filhos menores, na travessa do Bolhão n.º 102.

Silvana Roza de Campos, na rua da Palma n.º 77.

TENDO sido Deus servido chamar á sua presença a alma de nossa presada mãi e sogra a snr.ª D. Maria Angelica Ramalho, e tendo de se lhe fazer officio de sepultura hoje 28, ás Ave-Marias, na igreja dos Terceiros de S. Francisco, e não havendo convite especial sua filha D. Maria Augusta de Castro Machado e seu genro João de Souza Machado, rogam ás pessoas da sua amisade a sua assistencia a este religioso acto.

Pedem desculpa de cumprimentos. (4606)

O Recebedor do 2.º bairro, lembra aos contribuintes das freguezias de Santo Ildefonso, Cedofeita e Paranhos que o praso para o pagamento da contribuição predial e décima de juros, relativas ao 1.º semestre de 1863, termina no dia 31 do corrente mez de dezembro.

A recebedoria acha-se estabelecida na rua do Rosario n.º 195. (4607)

CRIADA

SE alguma familia d'esta cidade ou provincias, que tenha de ir para o Pará, imperio do Brazil, precisar de uma criada de bom comportamento e que sabe bem da sua arte, queira dirigir-se ao caes de Villa Nova de Gaya n.º 72. (4491)

Rua de D. Maria II n.os 23 a 27

ACABA de receber um lindo e variado sortido de armas de dous canos e pistolas de um e dous canos, que vende por preços muito rasoaveis. (4604)

Banco Hypothecario de Portugal

RATIFICAÇÃO DA SUBSCRIPÇÃO

A Commissão mixta de membros da direcção da Associação Industrial Portuense e de subscriptores do Banco Hypothecario de Portugal, convida os snrs. subscriptores a virem ratificar as suas assignaturas á casa da mesma associação, rua Chã n.º 26, desde o dia 29 do corrente em diante, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, realisando no acto a entrada de meio por cento ou 500 réis por acção para despezas d'este estabelecimento, importancia que será depositada em um dos bancos á ordem da commissão.

Porto, secretaria da Associação Industrial Portuense, 28 de dezembro de 1863.

José Pereira Cardozo Junior,
1.º secretario.

(4603)

PERDEU-SE uma cruzinha de ouro, com pequenos brilhantes, desde o Carmo até Entre-paredes; se quem a achar quizer entregal-a, fazel-o na rua de Santo Antonio n.º 10, que será recompensado. (3605)

PERDEU-SE uma pulseira de ouro, da praça de D. Pedro, Almada, Campo da Regeneração e rua dos Bragas; dão-se alviçaras a quem a apresentar na rua do Breyner n.º 93. (4608)

VENDE-SE uma casa em Villa Nova de Gaya na rua da Mouca n.º 32: para tractar, rua dos Guindaes n.º 112, segundo andar. (4600)

LEILÃO

CIMA DO MURO, JUNTO A' PONTE

NÃO se tendo effectuado hontem 27 a arrematação dos objectos que serviram de adorno no caes da Ribeira, na vinda de Suas Magestades, tem de novamente voltar á praça, na quarta-feira proxima 30 do corrente, pelas 10 horas da man

A TUTELAR

COMPANHIA GERAL HESPANHOLA

DE CREAÇÃO DE CAPITAES E RENDAS ANNUAES

EXEMPLOS TIRADOS DA LIQUIDAÇÃO DE 1863

	N.º da subscripção	Nome do subscriptor	Residencias	Idade do segurado ao tempo de subscrever-se	Termo medio de desembolso	Importe da subscripção	Producto em metal dos titulos de 3 p. c. hespanhoes	Lucro em metal deduzida a entrada	Beneficio por cento
ANNUAES	44:864	Pedro Nunes da Fonseca	Porto	1 dia a 5 annos	3 annos	287$500	411$775	174$275	73 %
ANNUAES	44:872	D. Anna Maria de Jesus	»	1 » a 5 annos	3 annos	380$000	658$205	278$205	83
ANNUAES	44:873	Felix Fernandes de Torres Sobrinho	»	32 » a 37 annos	3 annos	475$000	734$870	259$870	54
VIDAS com perda de capital	44:863	Visconde de Roriz	Guimarães	1 dia a 1 anno	5 annos	570$000	1:421$770	851$770	149
VIDAS com perda de capital	77:648	Joaquim Torquato Alvares Ribeiro	Porto	19 » a 20 annos	1 anno	950$000	1:220$510	270$510	28
VIDAS com perda de capital	77:649	O mesmo	»	25 » a 26 annos	1 anno	950$000	1:223$360	273$360	28
VIDAS com perda de capital	78:403	João Pedro da Costa Coimbra	Lisboa	47 » a 48 annos	1 anno	9:975$000	12:729$095	2:754$095	27

Esta companhia tinha em 23 de novembro 89.600 subscriptores e o capital subscripto reaes de vellon 653.433,946 — ou réis 31.038:112$435

SUB-INSPECTORES NO PORTO

D. Felix Fernandes de Torres, Sobrinho
Rua das Taipas n.º 70

Alfredo Allen
Rua do Ferreira Borges, casa da Bolsa, 1.º andar

(4194)

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE DEROCQUE

UNICA CASA ESPECIAL, 55, Boulevart de Sébastopol, PARIS.

Examens documentos das célébridades medicas. — Origem afiançada.

Conforme a amostra, objecto da analyse do Distincto Professor da escola de Phie de Paris, O. Sr OSSIAN-HENRY, membro da Academia imperial de Médicina, etc., ao do objecto do rélatorio do Dr HOMOLLE, que o reconheceu bem superior a todos os outros oleos conhécidos até hoje, por isso foi adoptado por todos os afamados medicos de Paris.

Deposito geral, Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79 — Porto. (396)

Recommendade pelo Sr CULLERIER, medico da hospitaes dos Venereos.
Admittidas no os hospitaes de Paris e de Londres.

A COPAHIBA — MÈGE
DE JOZEAU, PHARMACEUTICO,
29, rua St-Quentin, em Paris.

Approvadas pelo Academia imperial de Medecina de France.
22 ANNOS DE SUCCESSO
Medalha de ouro dos hospitaes de Paris

PREPARACAO AGRADAVEL
ao gosto toma-se facilmente, seja no meio das occupacoès diarias seja em viagem, cura em 6 Dias as molestias contagiosas ate as mais rebeldes.
Deposito Miguel souza ferreira em Porto.

(337)

BERLARMINDA Perpetua dos Santos, seus filhos e cunhado José Domingos dos Santos, agradecem por este meio a todas as pessoas que assistiram aos responsos de sepultura de seu marido, pai e irmão Francisco Domingues dos Santos, na noute de 26 do corrente, na igreja de S. Francisco, protestando a todos seu eterno reconhecimento. (4601)

JOSÉ Moreira de Souza, José Moreira de Souza França e Guilherme Quintino Alves de Sonza, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.mos snrs. que se dignaram assistir ao responso de sepultura que, por alma de seu muito prasado pai e sogro, teve lugar na igreja de Nossa Senhora da Graça, no dia 21 do corrente, o fazem por este meio, protestando a todos sua indelevel gratidão. (4602)

LUIZ José da Silva, Manoel Pereira da Silva, Anna Pereira e Rita Pereira, não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todos os seus amigos que tiveram a bondade de assistir aos responsos de sepultura que se fizeram na igreja de Cedofeita, na noute de 18 do corrente, por alma de sua presada esposa e mãi, a snr.ª Maria Joaquina Pereira, veem por esta fórma agradecer-lhes e taes favores e protestar-lhes seu eterno reconhecimento. (4592)

JOAQUIM Ferreira da Costa Guimarães, Francisco de Mello Abreu e Antonio da Costa Teixeira agradecem a todas as pessoas de sua amisade o distincto obsequio que lhes fizeram de assistir ao responso de sepultura que pela alma de seu muito presado pai e sogro teve logar na noute de 21 do corrente, na igreja da Veneravel Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade, protestando o seu reconhecimento e eterna gratidão. (4594)

ANNA da Silva de Jesus e José Ferreira Lopes, agradecem por este meio aos exc.mos e ill.mos snrs. que se dignaram assistir ao responso de sepultura, que por alma de seu presado marido e pai se celebraram na igreja da SS. Trindade, no dia 14 do corrente mez, protestando a todos o seu eterno reconhecimento. (4565)

BANCO UNIÃO
(DO PORTO)

SECÇÃO DE SEGUROS DE VIDA

AGENTE EM COIMBRA E SUAS IMMEDIAÇÕES

Olympio Nicolau Ruy Fernandes

(3722)

Alfandega do Porto

TENDO de proceder-se no dia 2 de janeiro e seguintes, ao varejo annual dos vinhos armazenados em Villa Nova de Gaya e n'esta cidade, e manifestados n'esta alfandega, são por este meio prevenidos os proprietarios dos mesmos vinhos para que tenham os seus armazens abertos e n'elles pessoa habilitada com procuração bastante, para assignar os competentes termos.

Outrosim se faz saber que durante o varejo não são permittidas passagens de uns para outros armazens.

Alfandega do Porto, 26 de dezembro de 1863.

O director,
José Alvo Pinto de Souza Coutinho Balsemão
(4593)

ALUGAM-SE, desde o 1.º de janeiro de 1864 em diante, dous armazens, um denominado da Cruz, sito á Cruz de Villa Nova de Gaya, da lotação de 424 pipas, com tanoaria, agua de bica e quintal, e outro da lotação de 93 pipas, sito na calçada de Campo Bello; quem os pretender dirija-se ao largo de S. João Novo n.º 12. (3787)

BANCO UNIÃO DO PORTO

CAPITAL 2.000:000$000 REALISADO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE

A Direcção do Banco União tendo obtido do governo de S. M. F. a authorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidade, faz publico que desde já toma subscripções annuaes ou por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1.º de janeiro de 1869.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado, mas além d'isso este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção dos que fallecem. Tambem é repartido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas «Tutelar» e outras; e para se poder fazer uma ideia do que póde produzir uma entrada annual de 10$000 réis publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias d'esta natureza:

	em 5 annos	em 10 annos	em 15 annos	em 20 annos	em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$000	400$000	900$000	2:000$000	4:700$000
» de 1 anno a 2 »	90$000	300$000	750$000	1:700$000	3:700$000
» de 2 » a 3 »	86$000	290$000	720$000	1:600$000	3:500$000
» de 3 » a 4 »	86$000	280$000	710$000	1:560$000	3:400$000
» de 4 » a 15 »	86$000	270$000	700$000	1:550$000	3:350$000
Por uma pessoa de 15 » a 20 »	86$000	270$000	700$000	1:540$000	3:330$000
» de 20 » a 30 »	86$000	270$000	710$000	1:560$000	3:400$000
» de 30 » a 40 »	86$000	270$000	720$000	1:600$000	3:700$000
» de 40 » a 50 »	90$000	300$000	750$000	1:800$000	5:000$000

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Minimo das entradas 5$000 réis.

Porto, 10 de outubro de 1863.

A direcção do Banco União,
José da Silva Machado,
F. M. van der Niepoort,
José de Almeida Campos Junior.

As pessoas que quizerem subscrever para tão util estabelecimento ou obter informações sobre o modo e fórma de taes transacções, queiram dirigir-se n'esta cidade á direcção do Banco União, no edificio da Bolsa; em Lisboa á administração da Caixa Filial do mesmo Banco, rua de S. Francisco n.º 41 e nas provincias aos agentes do mesmo Banco. (3730)

NOVA FABRICA DE LUVAS

PELO SYSTEMA JUVIN

ADOLPH BERARD & CHAIX ROMAIN

RUA DE SANTO ANTONIO N.º 131 E 133

LUVAS PARA MONTAR E GUIAR

(3929)

RELOJOARIA NACIONAL

DE

GERMANO COURREGE

Praça de D. Pedro n.os 134 e 135

PREÇO FIXO

O Proprietario d'este estabelecimento, apesar de não ter recebido ainda todo o sortimento de relogios que espera das principaes fabricas da Suissa e Pariz, annuncia ao publico que já tem alguns das ditas fabricas, que vende por preços commodos e garantidos por um anno. Logo que o seu estabelecimento esteja completamente provido de relogios, apresentará uma tabella com os preços d'elles. Espera que o publico desde já procure o seu estabelecimento, onde poderá encontrar no variado sortimento que tem relogios garantidos da Suissa e Pariz.

Concerta-se toda a qualidade de relogios. (4553)

HAVENDO chegado n'esta cidade o inspector da Companhia Caixa Universal de Capitaes, tão conhecida em todo o reino, pelas muitas subscripções que tem n'elle, roga ás pessoas que quizerem honral-o com novas subscripções o favor de se dirigirem ao Hotel União, rua de S. Lazaro n.º 278, 1.º andar, tendo a notar que é esta a melhor epocha do anno para subscrever.

Dará todos os esclarecimentos e prospectos ás pessoas que os desejarem.

O inspector,
Ramon Vicente Oliveira.
(4571)

Acha-se prompta a seguir viagem para o Rio de Janeiro a barca AMELIA. (4379)

Armazem para alugar

ALUGA-SE um armazem da lotação de 225 pipas, com seu salão, sito na rua de Baixo em Villa Nova de Gaya, com entrada pela travessa de França; quem o pretender queira dirigir-se á rua do Calvario n.º 62. (3644)

TENDO fallecido Manoel Alves Fontes, do lugar do Regado, freguezia de Paranhos, José Francisco, da travessa do Pinheiro, freguezia de Cedofeita, se inculca seu herdeiro instituido, mas contra qualquer transacção ou alienação da herança do fallecido protesta Agueda de Oliveira, do lugar de Ferreiró, freguezia de Santa Maria de Avios, concelho da Maia, porque o fallecido tem um filho ausente no Brazil — Manoel — e filho da annunciante e como tal herdeiro necessario d'aquelle Fontes, não se dando circumstancia alguma que o inhiba da qualidade de seu unico e ligitimo herdeiro. (4597)

Leilão de caridade

A Administração do Asylo Portuense de Mendicidade vai promover a acquisição de alguns objectos para serem vendidos em leilão na proxima primavera, applicando o seu producto para a sustentação e augmento do mesmo asylo. Para esse fim vai dirigir cartas ás senhoras portuenses, que de certo se não negarão a concorrer para obra tão digna dos seus nobres sentimentos, offerecendo qualquer objecto para o referido leilão.

NOS dias 7 e 8 de janeiro proximo futuro de 1864 serão vendidos em leilão, no matadouro publico d'esta cidade, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, dous mil e tantos couros de boi e vitella, da terra, salgados. Os esclarecimentos estarão patentes no acto do leilão ou desde já poderão dar-se na rua de S. Sebastião n.º 26 — Braga.

Não se effectuando a venda nos dias indicados, tratar-se-ha no dia 9 com quem por menos e melhor o fizer a cortidura dos ditos couros

Braga, 25 de dezembro de 1863. (4588)

MARIA Rosa da Cunha, viuva de Manoel Francisco dos Santos Carquejo, declara que se não responsabilisa por divida alguma ou transacção que faça seu filho Joaquim dos Santos Carqueja, que está ausente de sua casa ha dous mezes. (4598)

HOTEL DO VOUGA

Em Aveiro — Praça da Frueta

ABRE-SE ao publico no domingo 20 de dezembro.

Tem excellentes commodos para hospedes. (4492)

PRECISA-SE de uma sala de frente e no primeiro andar de uma casa de familia decente, com mobilia ou sem ella; prefere-se nas immediações da praça de D. Pedro. A quem convier alugar deixe carta fechada no eacriptorio d'este jornal com as iniciaes A. L. F. (4599)

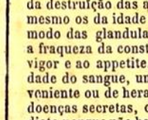
O Leão de Castilha

FABRICA DE LUVAS

RUA DE SANTO ANTONIO N.os 201 E 203

N'ESTA fabrica precisa-se de costureiras e ensina-se gratuitamente a quem quizer aprender. (4552)

ANNA Joaquina Coelho Moreira, moradora na rua do Breyner n.º 203, inculca criados, criadas e amas de leite. (4595)



ENTROU ha dias n'esta cidade uma cadella da Terra Nova de um tamanho admiravel e traz um filho de idade de 3 mezes; quem o pretender falle na rua dos Banhos n.º 93. (4589)

Acções de todos os bancos e inscripções

COMPRAM-SE e vendem-se no largo da Feira de S. Bento n.º 24. (3187)

NA rua do Loureiro n.º 2 compram-se titulos de divida publica denominados azues e das 3 operações. (4235)

EM Bellomonte n.º 108 faz-se toda a qualidade de obra em crochet, com perfeição, a saber:

Panos para marquezas, cadeiras e mezas, cortinados para janellas e toalhas, entre-meios e rendas de differentes gostos, traveceirinhas da mesma sorte e com as armas brazileiras, golas e mangas para camizas de senhora, ditas para pescoço, tapetes, luvas e, finalmente, tudo quanto se possa fazer em crochet. (3549)

NADA DE ÓLEO DE FIGADO DE BACALHÃO!
XAROPE DE RABANO IODADO
GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

O mais poderoso depurativo vegetal e o melhor succedaneo do oleo de figado de bacalhão, a mais notavel modificação dos humores, segundo o parecer de toda a Faculdade, é *o xarope de Rabano iodado* dos Srs Grimault et Cie, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão. Pedi o prospecto desse excellente medicamento e vereis os suffragios mais honrosos de todos os grandes medicos de Paris, usando contai como certa a cura ou modificação das mais graves affecções do peito, da destruição das affecções escrofulosas em vossos filhos mesmo os da idade mais tenra, desapparecerá o encommodo das glandulas, a pallidez, a molleza das carnes e a fraqueza da constituição para durem logar á saude, ao vigor e ao appetite. Os adultos tendo um vido, um acridade do sangue, uma doença da pelle, das ulceras provenient ou de herança ou de funestas consequencias de doenças secretas, obterão rapidamente um allivio immediato porque não ha Rob, salsaparrilha que se approxime da combinação vegetal de xarope de Rabano iodado.

Deposito no Porto, pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (864)

Nova confeitaria brazileira

RUA DE CEDOFEITA N.os 58 A 62

TORRÃO hespanhol.

Pasteis e doces finos de varias qualidades.

Vinhos, genebra e licores.

Assucar, chá e café.

Na mesma confeitaria se toma conta de qualquer encommenda, que será executada com todo o aceio, perfeição e brevidade.

Preços os mais commodos possiveis. (4581)

DESAFIA vinho verde, especial da Beira, na praça de Santa Thereza n.º 71, dentro do extincto convento das Carmelitas. (4466)

ATTENCÃO

CONTINÚA a vender-se vinagre bom na rua dos Guindaes n.º 130, pegado ao Assento, pelos preços de 28$000 réis a pipa, 1$350 réis o almude e 30 réis o quartilho. (4145)

CALDAS

RUA DAS FLORES N.º 45 A 51

RECEBEU capas, paletots e chapéus para senhora de muito bonito effeito. Tem magnificos pannos, casemiras superiores e ricos velludos para fatos de homem.

Preços commodos. (4367)

Praça de D. Pedro, 25

ESTE estabelecimento acaba de receber uma bonita e variada collecção de chapéus brancos e de côr para senhoras; uma porção de córtes para saias balões, inglezes; cintos com laços e com retratos; paletots, capas e mantelletes; pellatinas e rogallos. Tambem tem chailes-mantas e gravatas modernas para homens e albuns para retratos. (4382)

RUA DO SÁ DA BANDEIRA N.º 3

BOTELHO & COSTA, alfaiates, receberam de França um escolhido sortimento de casemiras para calças, alta novidade; pannos castores, pretos e de côres; ricos velludos para colletes, bem como bons forros, fitas e botões, para que as suas obras sejam acabadas com a maior perfeição. — Preços baratissimos. (4381)

ATTENÇÃO

ANTONIO Joaquim Pereira, alfaiate, morador na rua de Santo Ildefonso n.º 381, faz saber aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir mais um novo escriptorio de fato feito e por medida na rua de Santo Antonio n.º 14, 1.º andar, na mesma casa de João Luiz Pereira Coutinho, cabelleireiro, no qual espera merecer a confiança do publico.

O annunciante responsabilisa-se pelo seu trabalho. (4360)

José Antonio da Silva Braga

COM armazem de fato feito na travessa da praça de D. Pedro n.º 5, participa aos seus amigos e freguezes que recebeu ultimamente de França um lindo e variado sortimento de casemiras para calça e vestido completos, pannos pretos e de côr, que tambem vende a retalho, por preços commodos, achando-se o dito estabelecimento bem sortido de fato feito e varias miudezas. Preços commodos. (3950)

Os acreditados sabonetes de pó de arroz

CONTINUAM á venda na rua de Santo Antonio n.º 181, 1.º andar.

Preço 60 réis cada um e por duzia tem abatimento. (4412)

STEARINA a 170 réis o maço de 4, 5 e 6 vellas; e marca G S a 200 réis o maço de 4, 5 e 6 vellas. Este preço é para quem comprar 50 maços, e em menos porções custará a 180 réis o maço de 4, 5 e 6 vellas e marca G S a 210 réis o maço de 4, 5 e 6 vellas.

Vendem-se no armazem de pianos, musica e outros instrumentos, rua de D. Pedro n.º 14, de José de Mello Abreu. (4487)

Venda de quinta

VENDE-SE a quinta denominada de Pinheiro, sita na freguezia da Varzea, concelho do Marco de Canavezes, com suas pertenças e fóros annexos; tem casa nobre para habitação, além das casas proprias para caseiros e officinas; rende para cima de quinhentos mil réis annuaes em diversos generos. Está encarregado da sua venda o dr. Casimiro de Castro Neves, do concelho de Lousada, e Manoel José Duarte Guimarães, em S. João da Foz do Porto. (4570)

ANNUNCIOS MARITIMOS

COMPANHIA GERAL DE PAQUETES A VAPOR FLUVIAES E MARITIMOS

CORRESPONDENCIA COM A COMPANHIA GERAL TRANSATLANTICA FRANCEZA

CARREIRA REGULAR DE VAPORES

Do Havre para Lisboa nos dias 15 de cada mez.
De Saint Nazaire para o Porto nos dias 5 e 25 de cada mez.
Do Porto para Lisboa, Cadix, Gibraltar e Malaga nos dias 10 e 30 de cada mez.

Para carga, passageiros e outros esclarecimentos, com os

AGENTES NO PORTO
ANTONIO MARIA DE MAGALHÃES JUNIOR & C.ª
RUA DA FABRICA DO TABACO N.º 30
(3975)

Lisboa

O vapor — LISBOA, — capitão J. G. Rocha, sahirá 3.ª feira 29 de dezembro, ás 4 horas da tarde.

No escriptorio da companhia seguram-se fazendas a meio p. c. e dinheiro ou objectos de ouro ou prata a 3 oitavos p. c., sendo carga dos seus vapores.

Para carga e passageiros tracta-se com A. Miller & C.ª, rua Nova dos Inglezes n.º 73, 1.º andar. (**)

Dublin & Glasgow

O vapor inglez — ROKEBY —, capitão James Flinn, espera-se aqui por estes dias para sahir logo depois para os portos acima mencionados.

Para carga e passageiros tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes, ou na praça. (4477)

Londres

A sahir com muita brevidade os navios:

SOVERIGN, — capitão . . .
(4202)

Plimouth & Bristol

O brigue — BENJAMIN BOYD, — a sahir com muita brevidade. (3928)

Quem n'elles quizer carregar dirija-se a **A. Miller & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 73

Londres

O brigue — LUCY, — capitão John Scott.

O patacho — PROSPER, — capitão C. Hogbone. (4545)

Liverpool

A escuna — UNION, — capitão W. John. (4546)

Hull

O patacho — CROSBY, — capitão Thomas Dyer.

Qualquer dos navios acima devem sahir com brevidade por se lhes completar a carga com fructa. (4547)

Agentes **Kendall & Jones**, rua dos Inglezes n.º 32.

Londres

O brigue inglez — VILLAGE BELL, — capitão Bowden, sahe por estes dias.

O brigue inglez — FULLERTON, — capitão Mann, sahe até o dia 25 de dezembro. (4215)

Consignatario **Carlos Coverley** rua Nova dos Inglezes n.os 87, ou na praça

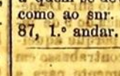
---

Hamburgo

Espera-se para sahir com toda a brevidade a mui veleira escuna — FORTUNATO, — capitão Botelho.

Caixas F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar assim como ao snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87, 1.º andar. (3272)

Bahia



Vai sahir com poucos dias de demora, por ter a maior parte da carga prompta, o veleiro patacho portuguez — NOVO ACTIVO, — capitão Antonio Thomaz da Nova.

Para o restante da carga e passageiros, tendo para estes bons commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Reboleira n.º 19. (4557)

AVISO

A barca — NOVO TENTADOR — acha-se prompta a seguir viagem para o Rio de Janeiro. Já não recebe carga.

Pede-se aos snrs. passageiros vir legalisar suas passagem ao caixa Felix Pereira Barboza Braga, rua das Flores n.º 99 a 101. (3654)

Barcellona

A sahir em poucos dias a barca — BRILHANTE.

Recebe carga e tracta-se com Manoel José Monteiro Braga, rua das Oliveiras n.º 46. (4574)

Rio de Janeiro

A barca — TAMEGA, — capitão Motta, vai sahir com brevidade por ter já a seu bordo parte da carga.

Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro.

Esta barca torna-se recommendavel pelo bom tractamento que sempre ministrou aos snrs. passageiros e o esmero cuidado que o capitão tem com a carga, chegando sempre em um perfeito estado.

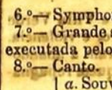
Tracta-se com Luiz Pereira Firmin, em Cima do Muro da Lada n.º 19. (4282)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — JOAQUINA —, capitão Santos.

Para carga e passageiros tracta-se com João Adrião da Rocha, rua dos Inglezes n.os 52 e 54. (3552)

Bahia

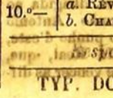


A sahir com brevidade o brigue — S. JOSÉ', — capitão João Vieira Ferrinho.

Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77, ou ao capitão a bordo. (3433)

Pernambuco

PRIMEIRA VIAGEM



A sahir com muita brevidade a nova e bem construida barca — CLAUDINA, — capitão Arnellas, forrada de cobre.

Para carga e passageiros tracta-se com Florindo José Teixeira de Carvalho. (4399)

Maranhão

A galera — AURORA, — capitão Scipião Ferreira Lopes, sahirá com brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com Rodrigo Antonio de Azevedo, rua do Almada n.º 272. (3115)

ESPECTACULOS

3.ª *feira 29 de dezembro*

SALÃO DO REAL THEATRO DE S. JOÃO. — Grande concerto de OSCAR DE LA CINNA.

1.ª PARTE

1.º — Symphonia pela orchestra.
2.º — a. Adios dedicado a S. M. D. Fernando; b. Marcha de cavalleria. . . . . Cinna
3.º — Concerto de piano com toda a orchestra . . . . . Weber
4.º — Canto.
5.º — Marcha heroica arranjada para 2 pianos . . . . . Cinna
pelo snr. G. Franchini — executada pelos snrs. Soller e Cinna.

2.ª PARTE

6.º — Symphonia pela orchestra.
7.º — Grande sonata para piano e rebeca. Beethoven, executada pelos snrs. . . . e Cinna.
8.º — Canto.
9.º — a. Souvenir de Porto dedicado ao exc.mo snr. Justino Ferreira Pinto Basto . . . . . b. Air andaluz . . . . . Cinna
10.º — a. Rêve d'un chasseur . . . . . b. Chanson hongroise . . . . . Cinna

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO